

ACTUALIZAÇÃO CURRICULAR

Língua Portuguesa

5.^a Classe



EDITORA MODERNA

Filomena de Carvalho

Gonçalves Pedro

Madalena Freire

Língua Portuguesa

5.^a Classe

Manual do Aluno

TÍTULO

Língua Portuguesa 5.ª Classe

AUTORES

Filomena de Carvalho

Gonçalves Pedro

Madalena Freire

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Juques de Oliveira

EDITORIA

Editora Moderna

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GestGráfica, S.A.

ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM

2018 / 1.ª Edição / 700.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 8537/2018



EDITORA MODERNA

Município de Belas, Zona Verde, Rua 27, Casa S/N
Luanda – Angola

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2018 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectuada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA¹). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectuada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidianos escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

¹ CRA: Constituição da República de Angola.


Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

Maria Cândida Pereira Teixeira

Ministra da Educação

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. C. P. T.', is written over the typed name and title. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke extending to the right.

Caro Aluno

Aqui está o teu livro de leitura de Língua Portuguesa para este ano. Chama-se "**Renascer**".

Quando fizemos este livro tivemos a preocupação de escolher textos que gostasses de ler e exercícios que te ajudassem a progredir na aprendizagem da Língua Portuguesa.

O teu livro está organizado em cinco temas:

- 1 - Vida comunitária**
- 2 - As profissões**
- 3 - Alguns contos**
- 4 - Poesia**
- 5 - O mundo que me rodeia**

Em cada um dos temas tens exercícios variados que te ajudarão a aperfeiçoar o que já sabes sobre a Língua Portuguesa.

Para completares o teu estudo ao longo do ano, neste teu livro, poderás consultar, sempre que necessário, o **Bloco Gramatical** que se encontra no fim do Manual, onde são explicadas algumas questões de gramática.

É claro que o teu professor será o grande orientador para esclarecer todas as dúvidas que irão surgir ao longo do teu estudo.

Agora podes começar a folheá-lo para verificares se é verdade ou não o que te dissemos.

Bom estudo e não te esqueças de que um livro é um amigo.

Os Autores



ÍNDICE

Vida comunitária: Tema 1

O meu país em África.....	8
Primeiro dia de aulas	9
A seca e a desertificação	10
O que precisas de saber sobre o lixo	12
A SIDA	13
Para teu conhecimento	14
A província da Huíla e o seu potencial turístico	15
Aprendizagem na escola	17
O táxi	18
População jovem e encargos sociais	21
Meu avô	23
A família	24
Respeitemos os mais velhos porque amanhã	26

As profissões: Tema 2

A importância do trabalho	30
Gente do mar	32
O arado balanta	34
Os lenhadores e a árvore	37
Formas e fontes de energia	38
As profissões	39

Alguns contos: Tema 3

O remoinho de vento	44
Marta, a lagarta	47
O nascer do Sol	49
O cão e os caluandas	51
Tambarino dourado	52
A caminho da recuperação	54
A águia, a rola, as galinhas e os 50 lwei	55

Quem se gaba sempre acaba	56
Os três companheiros	57
O patinho que não sabia nadar	59
O beija-flor e o gafanhoto	60

Poesia: Tema 4

Kinaxixi	65
Castigo pró comboio malandro	68
Kiôca	70
Retorno	71
Grito negro	72
Aurora	73
Aqui nascemos	74

O mundo que me rodeia: Tema 5

O girassol	76
A chegada do Homem à Lua	77
Quem inventou o abecedário?	79
Angola	81
Alguns homens que ficaram na história de África	82
Queres telefonar?	85
Jogo do telefone	86
Há muitas centenas de milhões de anos	87
A mulher africana	89
Viajar no tempo	90
O bicho no elevador	91
O dia da independência	93

Bloco gramatical	95
------------------------	----

1

TEMA

VIDA COMUNITÁRIA



O meu país em África

A República de Angola fica situada na Costa Ocidental Africana, sendo limitada a norte pelas Repúblicas do Congo Brazaville e do Congo Democrático; a leste pela República do Congo Democrático e da Zâmbia; a sul pela República da Namíbia e a oeste pelo oceano Atlântico.

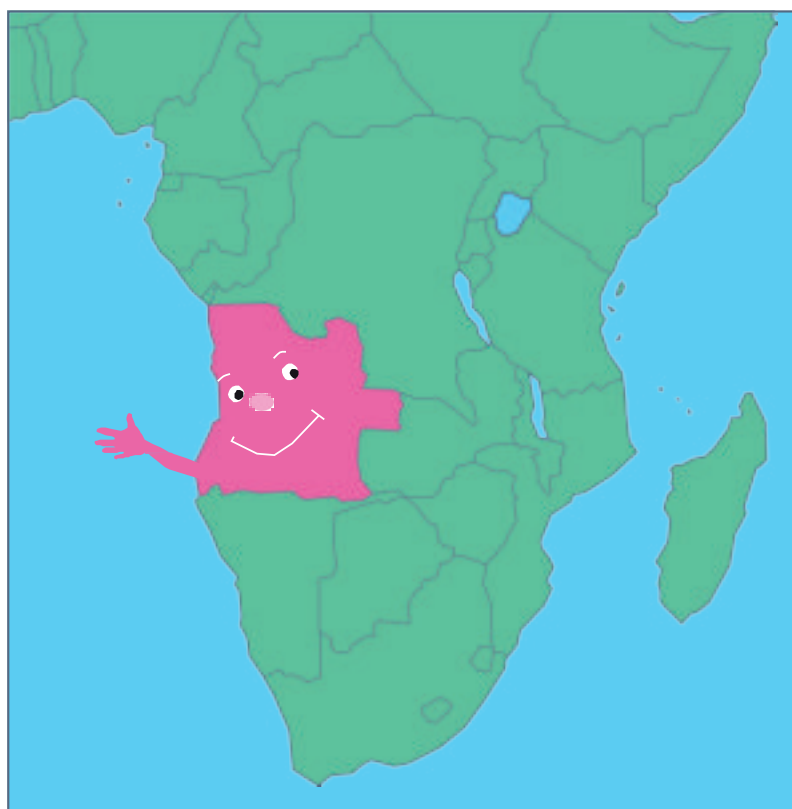
O seu território, com uma área 1 246 700 km², está organizado administrativamente em 18 províncias: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Huambo, Huíla, Luanda, Lunda – Norte, Lunda-Sul, Kuando – Kubango, Kwanza – Norte, Kwanza – Sul, Kunene, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire.

Tem uma população de cerca de 12 milhões de habitantes. A sua capital é Luanda, com cerca de 3,5 milhões de habitantes. A sua moeda é o kwanza.

Em Angola falam-se muitas línguas locais. As mais importantes são: kikongo, kimbundo, umbundo, cokwe, oshikwanyama e ngangela.

A língua portuguesa tem estatuto de língua oficial, sendo também a língua de ensino, de trabalho e da administração.

(Adaptado)



Primeiro dia de aulas

Nunca esquecerei o meu primeiro dia de aulas.

Além da minha mãe, também a tia Tilde e a avó quiseram acompanhar-me. O meu pai tinha-lhes dito: “Vão fazer com que ele pareça um palerminha! Mas nada feito.” Elas responderam-lhe:

– Vamos ver como é o ambiente.

Quando chegámos à entrada da sala do primeiro D, havia uma espécie de confusão: o contínuo ia de vez em quando à porta para gritar ameaças e, lá dentro, os rapazes faziam um escabeche medonho.



– Mas então os professores não estão? – perguntou a minha mãe, já inquieta.

– Foram chamados ao Director para receber instruções. Mas deixe-o entrar, eu estou aqui a vigiar.

A minha mãe não se decidia a largar-me a mão. Já estávamos à porta da aula e os meus colegas viram a cena toda: eu à frente, agarrado à mamã, e atrás de nós as caras da tia Tilde e da avó, a examinar tudo com muita curiosidade.

Por fim, a minha mãe deu-me a pasta e disse-me:

– Adeus, Adalberto. Boa sorte.

E baixou-se para dar-me um beijo.



A seca e a desertificação

A seca e a desertificação são fenómenos que têm influência na degradação do ambiente; têm consequências comuns e desastrosas não só para o ambiente, mas também para a população em geral e para o desenvolvimento económico e social de qualquer país.

A seca existe quando há redução ou inexistência de chuva, ou seja, quando a queda de chuvas, num determinado período, não é normal, afectando os recursos naturais e a capacidade de produção, nas áreas onde ela se manifesta, e consequentemente originando a fome na população.

A seca e a desertificação são dois fenómenos distintos, mas com consequências comuns.

A seca é um fenómeno temporário; as florestas, as savanas e outras formações naturais estão adaptadas para aguentar os efeitos da seca e, quando as chuvas voltam, a vida nessas formações retoma as suas actividades.

A seca provoca o empobrecimento e a redução da cobertura vegetal, expondo o solo à erosão (água, vento).

A desertificação é um fenómeno que consiste num processo de mudança que conduz à criação do deserto; é a deteriorização geral das plantas e animais em formações naturais.

Em Angola, a seca afecta as províncias da Huíla, Namibe, Kunene, Kuanza-Sul, Huambo, Benguela e Kuando – Kubango, localizadas nas regiões sul do País, reduzindo as actividades económico-sociais e causando efeitos negativos no sector agrícola, o que origina uma grande escassez alimentar.

In *Manual do aluno de Geografia* FNUAP (INIDE)
(adaptado)



Vocabulário:



Seca – falta de chuva.

Desertificação – desarborização; acto ou efeito de despovoar.

Influência – acção que uma pessoa ou coisa exerce noutra.

Degradação – desgaste geral da superfície da terra.

Afectar – fingir; prejudicar; interessar.

Temporário – por um tempo determinado.

Florestas – conjunto de árvores.

Savanas – associação ou formação vegetal própria dos climas tropicais húmidos.

Adaptadas – adequadas.

Erosão – fenómeno que resulta de agentes da dinâmica externa (ar, vento, água, gelo).

Deteriorização – acto ou efeito de estragar, depreciação.

Escassez – insuficiência.

O que precisas de saber sobre o lixo

O que é que acontece ao lixo que a tua família produz? Quando o carro do lixo apanha o teu lixo, há algum feiticeiro que o faça desaparecer por artes mágicas? Não! O teu lixo, como o lixo de milhões de pessoas, ou é enterrado num aterro sanitário, **incinerado** (reduzido a cinzas) ou reciclado.

Lixeiras a céu aberto contêm resíduos que são deixados expostos durante largos períodos de tempo. As lixeiras são fontes de alimento para insectos, ratazanas e outros animais portadores de doenças. Cheiram mal e criam risco de incêndios. As lixeiras também permitem que o **lixiviato** (uma mistura de água da chuva e de outros líquidos que vem do lixo) penetre na água subterrânea.



In. *Ecologia para Jovens*



Vocabulário:



Artes mágicas – habilidades poderosas.

Aterro – processo utilizado para eliminar os lixos profundos, e que consiste em despejar o lixo em buracos profundos, como escavações de minérios, vales, etc.

Sanitário – relativo a saúde ou a higiene.

Incinerado – reduzido a cinzas; cremado.

Reciclado – aproveitado para possibilitar a sua reutilização.

Resíduos – aquilo que resta; substância que resta de uma reacção química.

Penetrar – passar através de; trespassar.

Subterrânea – situada debaixo da terra.

A SIDA

A SIDA, isto é, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, é uma doença mortal que está a difundir-se muito rapidamente pelo Mundo. Esta doença, que foi detectada pela primeira vez em 1981, é causada por um vírus, o HIV (em português VIH, Vírus de Imunodeficiência Humana), que ataca o sistema de defesa do organismo, tornando-o vulnerável a infecções graves e a determinados tipos de cancro.

Actualmente, não se conhece nenhuma forma de cura desta doença, que já se tornou um grave problema para a saúde pública no mundo.

A única esperança de dominar esta doença é através da educação sobre a prevenção da SIDA para fazer mudar o comportamento da população e evitar o contágio.



(Adaptado)

Vocabulário:

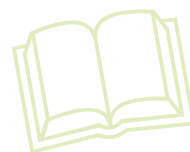
Difundir – espalhar em todas as direcções.

Detectar – descobrir; encontrar, desvendar.

Vulnerável – frágil, indefeso, desprotegido.

Infecções – contágio; acção originada por agentes patogénicos introduzidos no organismo.

Contagiar – transmitir uma doença epidémica a; espalhar; propalar.



Para teu conhecimento:

1. Como se transmite a SIDA?

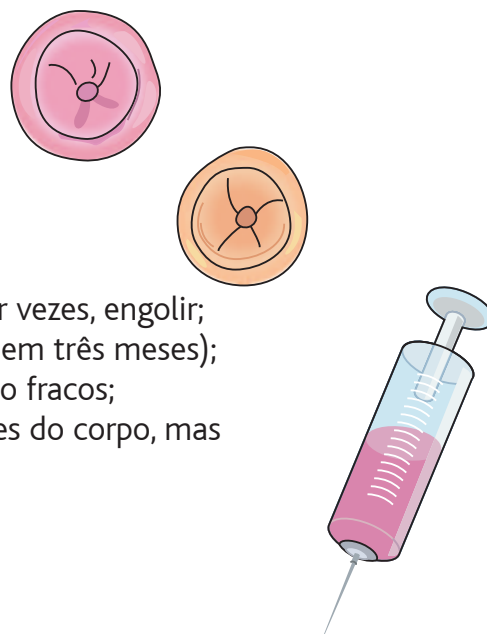
- pelas relações sexuais com pessoas infectadas pelo vírus;
- pela transfusão de sangue ou de produtos sanguíneos infectados;
- pelo uso de seringas infectadas;
- de uma mãe infectada ao bebé durante a gravidez.



2. Quais os sintomas e sinais mais facilmente detectáveis duma pessoa que contraiu a SIDA?

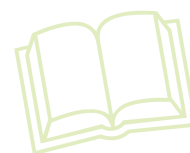
São:

- fadiga sem razão aparente durante meses;
- febres repetidas em intervalos regulares;
- diarreias repetidas sem razão aparente;
- lesões persistentes na pele;
- placas esbranquiçadas na boca, que tornam difícil, por vezes, engolir;
- inexplicável perda de peso (mais ou menos 20 quilos em três meses);
- mudança da textura dos cabelos, que se tornam muito fracos;
- aumento do volume dos gânglios nas diferentes partes do corpo, mas sobretudo no pescoço;
- feridas na região genital.



Nota: Quando notares a presença de um destes sinais, é urgente consultar o médico.

Vocabulário:



Sanguíneo – relativo ao sangue.

Sintomas – sinais ou fenómenos que podem dar indicações sobre uma doença.

Detectáveis – visíveis; que revelam a existência daquilo que se encontra oculto.

Contrair – adquirir.

Lesões – contusões; pancadas.

Persistentes – perseverantes; duradouros.

Textura – disposição das moléculas nos corpos homogéneos.

Gânglios – inchaços que aparecem no trajecto de vasos.

A província da Huíla e o seu potencial turístico

A província da Huíla, com uma superfície de 75 000 km², situa-se no Sul de Angola, a uma altitude de 2000 metros, com um clima tropical de altitude e uma população aproximada de um milhão e meio de habitantes. Faz limite a norte com as províncias de Benguela, Huambo e Bié, a sul com Kunene, a este com o Kuando – Kubango e a oeste com o Namibe. Possui 14 municípios, sendo a capital a cidade de Lubango, com uma população estimada em 600 mil habitantes.



Huíla é um local de encantos paradisíacos, que, pela sua natureza, pelo verde da sua vegetação e clima ameno, pelas águas límpidas e refrescantes, se torna uma terra de sonho sob o olhar invejável da mulher “Mumuíla”.

A província conta com mais de 15 recantos turísticos, sendo de destacar: a imponente Tundavala, considerada além fronteiras como elemento turístico de categoria internacional; o Miradouro Cristo Rei, a partir do qual se pode apreciar toda a panorâmica da cidade capital, o Lubango; a estrada da Leba, na Serra da Chela, uma das grandes maravilhas da engenharia no mundo; as grutas do Tchivinguiro, onde se podem apreciar pinturas rupestres; a cascata da Huíla; o Parque Nacional do Bicuar, possuindo como elemento especial de grande importância da fauna o búfalo negro; o Parque da Nossa Senhora do Monte, considerado o coração da cidade e que anualmente, no mês de Agosto, alberga as Festas da Cidade do Lubango.

Vocabulário:

Encantos paradisíacos – belezas maravilhosas.

Ameno – suave; que agrada.

Recantos – lugares abrigados.

Rupestres – pinturas feitas nas rochas.

Cascata – queda de águas por entre pedras (artificial ou natural).



in *Revista de Informação Hoteleira e Turística*
N.º 9 – 2001 – pág. 38.

Aprendizagem na escola

A educação é a preparação de cada ser humano para a vida social e acontece na família, no grupo social mais **amplo**, na escola e no trabalho. Cada um desses espaços desenvolve predominantemente um aspecto do **indivíduo**.

A escola deve responder pelo acesso ao conhecimento, que se considera necessário à inserção social, para que os mais jovens se apropriem das conquistas das gerações precedentes e se preparem para novas conquistas. Faz isso através da selecção e organização de situações planeadas, especialmente para promover a aprendizagem dos conteúdos, que são culturalmente valorizados pela sociedade em que ela se insere.

O trabalho escolar pode assumir formas diversas, de acordo com as diferentes maneiras de entender a função da escola, o papel do aluno e do professor na sociedade e o próprio processo de ensino e aprendizagem.

in *Raízes*, Unicef
(adaptado)



Vocabulário:

Apropriar – tornar próprio; adaptar.

Precedentes – que está imediatamente antes; antecedentes.

Promover – fazer avançar.

Inserir – fixar; introduzir de modo que fique adaptado e seguro.

Assumir – encarregar-se de.



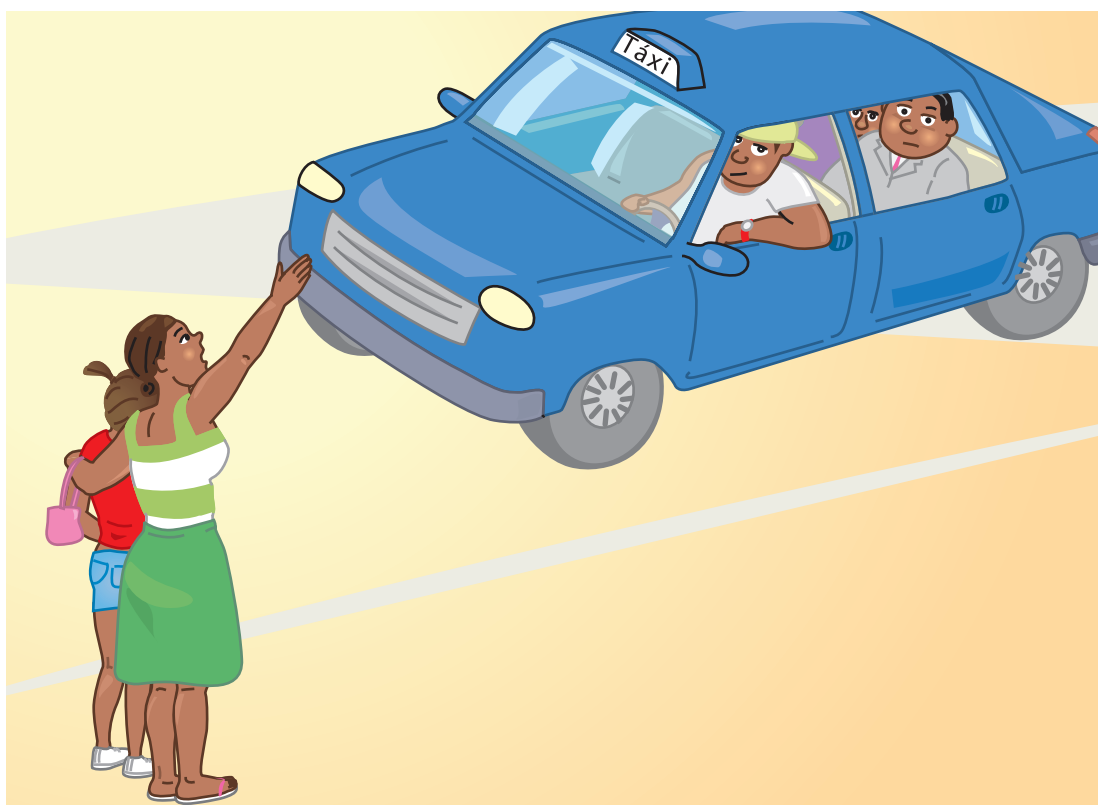
O táxi

Hoje de manhã a senhora Berta (B) queria levar a Titiana ao hospital, porque ela acordou com muita febre.

B – Pscht! Táxi!

Um grande táxi azul parou, junto ao passeio, com o Sr. Amílcar (A) ao volante e dois passageiros que ele transportava.

B – Eu desejo ir para os lados da Maianga levar a minha filha ao hospital.



A – Vou para esses lados. Deixo-a lá, defronte ao hospital.

B – Ainda bem. Quanto é?

A – São 500 kwanzas.

B – Ché! Tanto dinheiro?!

A – É o que estou a cobrar! Decida-se depressa, porque os outros passageiros não podem esperar!

B – Que hei-de fazer? Tem de ser, porque a pequena não se sente bem. Quem paga é quem está mal!

Vida comunitária

1

A – Primeiro vou deixar estes passageiros ao aeroporto e sigo logo para o hospital.

B – Senta-te lá atrás, filha, vais mais à vontade! Eu vou à frente.

Virando-se para o passageiro que ia ao meio:

B – Faça o favor de se apertar um pouco, se não a minha filha não cabe.

A – Podemos seguir já?

B – Com certeza e o mais depressa que puder!

A – Depressa é que eu não vou, porque posso provocar acidentes e depois, em vez de uma, são duas para o hospital.

E o táxi lá seguiu vagaroso pelas ruas de Luanda, largando e recolhendo passageiros.

(Adaptado)



ocabulário:



Passageiros - pessoas que andam em transportes (em táxis, autocarros, etc.)

Vagaroso - lento; devagar.

Estudo do texto

1. Depois de leres o texto em silêncio, responde ao questionário com Verdadeiro (V) ou Falso (F).

	V	F
- A Senhora Berta queria ir com a filha ao mercado.		
- Para ir mais depressa chamou um táxi.		
- O motorista do táxi chamava-se Amílcar.		
- Dentro do táxi havia três pessoas.		
- O táxi foi directamente para o hospital.		
- O Sr. Amílcar levou dois passageiros ao hospital.		

Funcionamento da língua

1. Escolhe um advérbio do texto e utiliza-o numa frase.
2. Assinala os verbos que estão no texto.
3. "O táxi foi directamente para o hospital". Diz em que tempo se encontra o verbo da frase.



População jovem e encargos sociais

No nosso país uma minoria da população que trabalha suporta os encargos da maioria, que são os jovens, e, por outro lado, dos velhos, embora estes sejam uma minoria.

A urbanização, a generalização do ensino, a explosão das telecomunicações e as pressões a que está submetido o funcionamento da família são elementos que influem ou condicionam o seu funcionamento e conseqüentemente o dos jovens.

Pode dizer-se que o comportamento do homem visa a satisfação mais completa possível, no contexto de um dado meio social, das suas necessidades materiais e intelectuais.

É importante que no nosso país se eleve o nível de instrução dos jovens, assim como a industrialização, a urbanização, a produção social, pois tudo isto está ligado a um alargamento rápido das suas necessidades materiais, intelectuais e ao processo científico-técnico de qualquer país.

Vocabulário:

Urbanização – saneamento e embelezamento de espaços urbanos.

Submetido – sujeito; obrigado.

Influem – incutem.

Visa – tem por fim.

Industrialização – acto ou efeito de transformar produtos.

in Atelier de Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar nas Escolas.



Estudo do texto

O texto que leste intitula-se "População jovem e encargos sociais".

1. De onde foi tirado este texto?

2. "No nosso país uma minoria da população que trabalha suporta os encargos da maioria "...

2.1. Quem constitui essa maioria? _____

2.2. Altera a frase, colocando as acções no passado. Podes começar assim:

Antigamente, _____.

Meu avô

Lembro-me de que ele só usava camisas brancas. Era um velho limpo e eu gostava dele por isso. Eu conhecia outros velhos e eles não eram limpos. Além disso, eram chatos. Meu avô não era chato. Ele não incomodava ninguém. Nem os de casa ele incomodava. Ele quase não falava. Não pedia as coisas a ninguém. Nem uma travessa de comida na mesa ele gostava de pedir. Seus gostos eram firmes e suaves e quando ele andava não fazia barulho.

Ficava no quartinho dos fundos e havia sempre tanta gente e tanto movimento na casa que às vezes até se esqueciam da existência dele. De tarde, costumava sair para dar uma volta. Ia só até à praça da matriz, que era perto. Estava com setenta anos e dizia que suas pernas estavam ficando fracas. Levava-me sempre com ele. Conversávamos, mas não me lembro sobre o que conversávamos. Não era sobre muita coisa a conversa. Mas isso não tinha importância. Do que gostávamos era de estar juntos. (...)



Luís Vilela

A família



A família é muito importante porque representa o grupo do qual fazemos parte e a ela estamos ligados por laços de sangue ou por aliança.

O comportamento de cada um de nós, dentro e fora de casa, é determinado pela educação que nos dá a família. Os pais devem dar-nos amor, carinho, educação, alimentação, vestuário e outras coisas de que todas as crianças necessitam. Podemos comparar o grupo familiar com uma escola de amor, onde a criança é educada pelos pais e aprende a conviver com os seus colegas, amando-se e respeitando-se uns aos outros.

Muitos de nós, para além de viverem com os pais e os irmãos, também têm em casa os tios, primos, avós, etc. Na família, quando há ajuda mútua e respeito, os problemas são resolvidos mais facilmente, porque há compreensão entre todos.

Gostaríamos que as famílias de Angola fossem todas unidas para haver harmonia no nosso País.



ocabulário:

Determinado – definido.

Necessitam – precisam.

Conviver – viver em comum, viver juntos.

Mútua – entre duas ou mais pessoas.

Harmonia – concórdia; acordo.



in FNUAP – INIDE (2002)
Livro da 5.ª classe – Língua Portuguesa
(adaptado)

Questionário (oral)

1. Como é determinado o comportamento de cada um de nós dentro e fora de casa?
2. O que é que os filhos esperam dos pais?
3. O que achas que os teus pais esperam de ti?
4. Quando é que há compreensão entre todos os membros de uma família?
5. Analisa a situação no seio da tua família.

Fico a saber que:

– Os pais têm deveres para com os filhos e estes para com os pais.

– Para além da saúde, da educação e da instrução, a família também necessita de amor, carinho e compreensão.

Agora, faz uma pequena composição sobre a "Família".

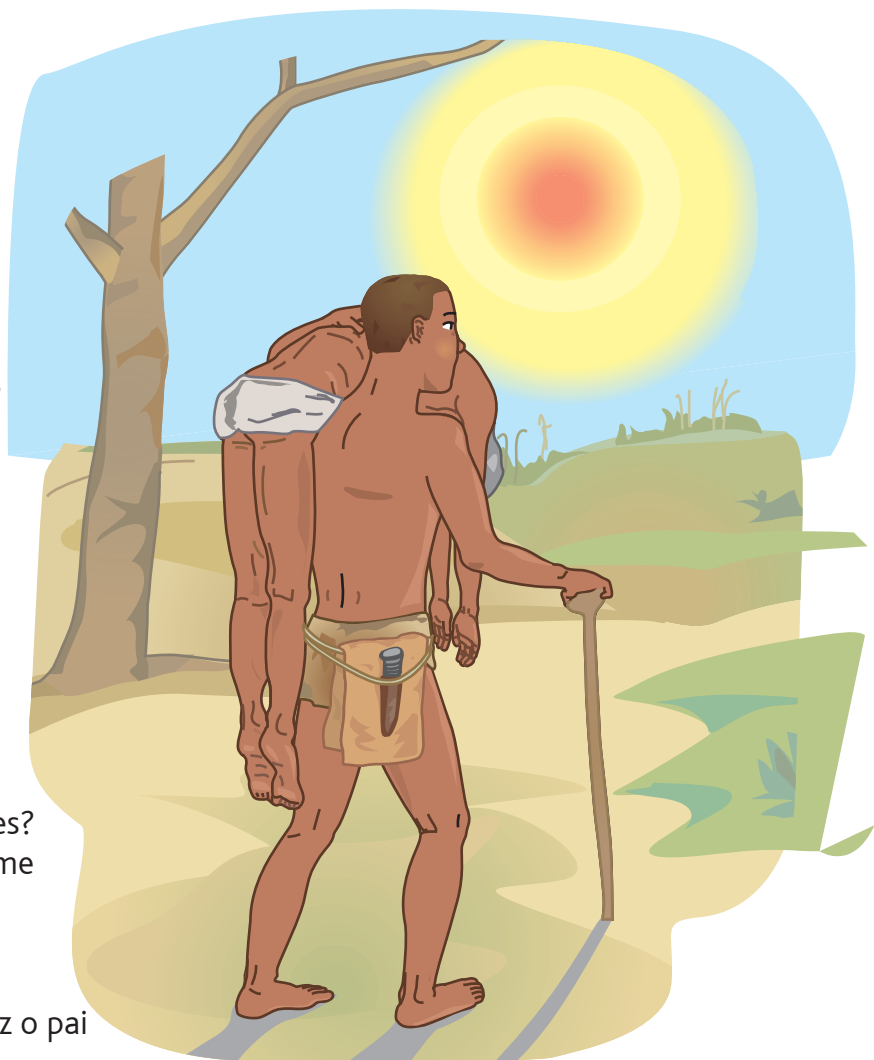
Respeitemos os mais velhos porque amanhã...

Em tempos que já lá vão, era costume nalgumas terras os filhos levarem os pais velhos, que já não podiam trabalhar, para um monte e deixarem-nos lá morrer à míngua. Ora, uma vez um rapaz, seguindo aquele costume, levou o pai às costas, pô-lo no monte e deu-lhe uma manta para ele se resguardar do frio até morrer. O velho disse para o filho:

- Trazes uma faca?
- Trago, sim senhor; para que a queres?
- Olha, corta ao meio a manta que me dás e leva metade para te embrulhares quando o teu filho te trazer para aqui.

O rapaz considerou; tomou outra vez o pai às costas e voltou com ele para casa.

Aquele filho quebrou com a tradição!



Adolfo Coelho
In *Desenvolvimento pessoal e social (Manual do Aluno 5.ª classe do FNUAP – INIDE)*

Vocabulário:

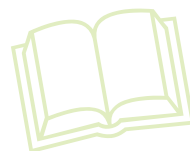
Costume – uso.

Míngua – falta do necessário para sobreviver.

Resguardar – guardar com cuidado, abrigar, proteger.

Considerou – reconheceu, reflectiu.

Tradição – acto de transmitir, conhecimento que vem de hábitos antigos.



Questionário

1. O que significa para ti o título do texto?
2. O que acontecia, afinal, em tempos que lá vão?
3. O que fez o pai do rapaz de que nos fala o texto?
4. Ele reflectiu sobre a atitude do pai? Como?
5. E tu, o que farias?
6. Existe no texto uma tradição que se transformou. Qual é? Achas que é prejudicial ou deve manter-se?

Trabalho para casa

Procura, com ajuda das pessoas mais velhas de tua casa ou do bairro, identificar dois costumes que façam parte da tradição por ti ou por eles conhecida:

- Um que julgues poder manter-se vivo;
- Outro cujo cumprimento julgues ser prejudicial.

2

TEMA

AS PROFISSÕES



A importância do trabalho

Trabalhar é uma necessidade do homem.

É o trabalho que o distingue dos outros animais.

O homem melhora as suas condições de vida, aliando o trabalho à inteligência.

Neste momento, em que todos nos encontramos empenhados na reconstrução do nosso país, o trabalho que realizamos deve ser organizado, tendo em vista o bem-estar de toda a sociedade angolana.

Há que ter sempre presente que nenhum trabalho é mais importante do que outro.

É com o trabalho e a colaboração de todos, camponeses, engenheiros, operários, professores, alfaiates, que se está a construir a nova sociedade.

(Adaptado)



ocabulário:

Aliando – unindo.

Empenhados – comprometidos.



Estudo do texto

1. O que dignifica o homem? _____

2. Todo o trabalho deve ser realizado organizadamente. Concordas? Porquê?

3. Devemos valorizar todo e qualquer trabalho. Escreve a frase do texto que justifica esta afirmação. _____

Funcionamento da língua (Determinantes e Pronomes)

Repara nas frases: **Neste** momento. **Nenhum** trabalho é mais importante do que o **outro**.

1. Das palavras a negrito, umas são determinantes e outras pronomes.

a) Quais são umas e outras? _____

"Nenhum trabalho é mais **importante** do que outro."

b) Em que grau está o adjectivo destacado a negrito?

2. Escreve:

a) três pronomes pessoais: _____

b) cinco possessivos: _____

c) quatro demonstrativos: _____

d) dois indefinidos: _____

3. Escreve 3 frases a teu gosto, contendo cada uma delas um determinante:

a) _____

b) _____

c) _____

4. Retira do texto 5 nomes e escreve-os nas linhas abaixo:



Gente do mar

É noite. Os galos já cucuritam. Despertados por aqueles originais relógios-nocturnos, os três pescadores, de camisola, pano-saia pelos joelhos e um outro pano enrolado à cabeça, caminham para o mar, para a faina quotidiana. Sob o impulso de seus braços vigorosos, arrastam uma canoa para a água, a qual, agora accionada por remos, serpeia para o lago.

Anzóis lançados, Sebastião e Domingos, os dois homens mais velhos, acendem os seus cachimbos de barro. E quando fumam, amassam a vida, puxando, de quando em quando, um peixe graúdo.

No alto, as estrelas denunciam. Além, em baixo, o mar espiritualiza a dor universal, em redor, a soledade impõe-se como força de meditação.

Agostinho, moço dos seus vinte anos, vagueava através de ternas lembranças: Teresa, surgindo-lhe provocadoramente, inflama-o com seu negro olhar.

Óscar Ribas
in *Ecos da minha Terra*

Biografia

Óscar Ribas, de seu nome completo Óscar Bento Ribas, nasceu em Luanda, em 1909. É filho de pai português e mãe angolana. Depois de terminados os estudos liceais, trabalhou como funcionário público. Aos vinte e um anos começou a sentir os primeiros sintomas da doença que haveria, mais tarde, de o levar à cegueira. Publicou muitas obras, como por exemplo: *Quilanduquilo*, *Uanga*, *Missosso*...



O arado balanta

O arado balanta é um instrumento, de concepção primitiva, que permite realizar os mais duros trabalhos de preparação de terra para plantação e sementeira.

Este instrumento agrícola é uma espécie de pá de valar, constituído por uma parte de ferro a que se pode dar o nome de relha. No chanfro está encaixada a pá feita de madeira. A pá, de forma oval ou em espátula, termina por um cabo achatado e está presa com um atilho à vara comprida, que serve como alavanca apoiada sobre a coxa do trabalhador.

A relha no chão e a vara presa com ambas as mãos permitem atirar a terra a grande distância e revirar o solo.

in *Manual da Guiné-Bissau*
6.ª classe

Vocabulário:



Valar – fazer valas, abrir fossas.

Chanfro – recorte curvilíneo das extremidades de um objecto.

Relha – ferro do arado.

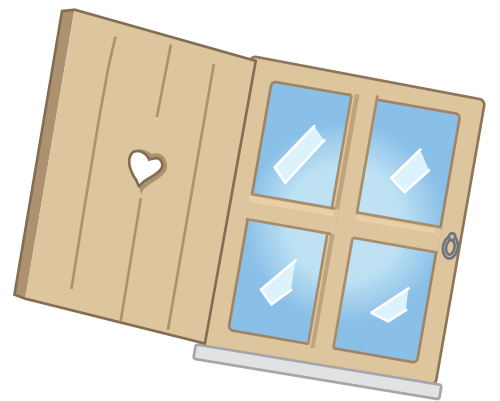
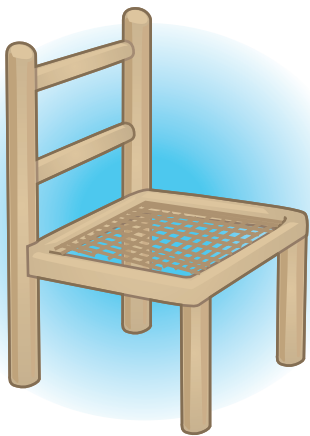
Atilho – objecto estreito que serve para atar.

Estudo do texto

Depois de leres o texto, responde às seguintes perguntas:

1. Para que serve o arado balanta? _____
2. De que materiais é feito? _____
3. Para usá-los, em que parte do corpo o agricultor o apoia? _____

4. Completa a seguinte frase:
A relha no chão e a vara presa com ambas as mãos servem para
_____.
5. O texto que acabaste de ler é uma descrição – quase uma fotografia – do arado balanta. Relê com atenção a descrição feita e desenha o arado.



Os lenhadores e a árvore

Havia na floresta uma árvore grande, com um tronco muito grosso.

Certo dia, os lenhadores que ali trabalhavam pensaram cortar aquela árvore e mandar o seu tronco para uma serração, para se fazerem mesas, cadeiras, carteiras, camas, portas, janelas, etc.

À primeira machadada a árvore disse:

– Que estão a fazer? Não sabem que eu sou a dona da floresta?

Os lenhadores ficaram muito espantados e disseram:

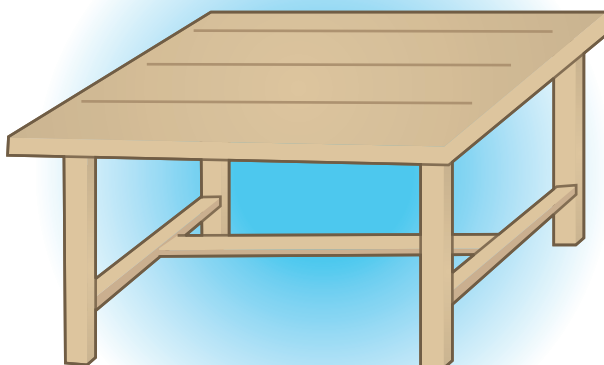
– Dona da floresta? Como pode ser isso, se esta floresta pertence ao povo? Nós estamos a cortar o teu tronco.

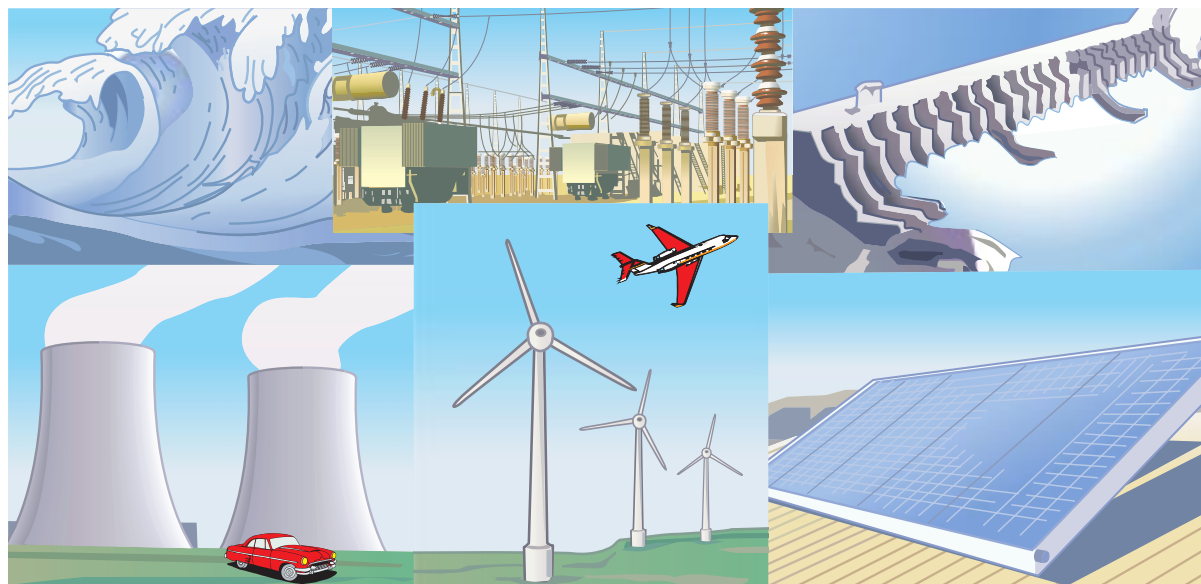
– Mas porquê? Não vêem que os passarinhos têm aqui os seus ninhos, a lebre tem aqui a sua toca e até os esquilos vivem aqui?

– Cortando o teu tronco, em nada prejudicamos os passarinhos, a lebre e os esquilos, pois eles podem viver noutras árvores. Pelo contrário, o teu tronco vai servir para se fazerem...

– Não concordo. Deixem-me estar. Mas... se é preciso para se viver bem... cortai-me.

in *É bom aprender*
(adaptado)





Formas e fontes de energia

Perdido na imensidão dos séculos, o homem utilizava apenas os seus músculos para produzir trabalho.

Quando aprendeu a domesticar animais, passou a dispor de uma energia muscular muito superior à sua.

Observou a natureza e viu as águas dos rios e sentiu na cara a força do vento. E criou azenhas e moinhos de vento.

Pôs velas nos barcos, que, empurrados pelo vento, chegaram a todos os pontos da Terra.

Nas longas noites de Inverno a lenha ardendo na lareira aquecia a casa toda. A água nas panelas produzia vapor, que fazia saltitar as tampas e assobiava ao libertar-se para o exterior.

E durante milhares e milhares de anos, o homem viu, e não compreendeu que a força do vapor podia fazer andar os barcos, carros, comboios e girar rodas nas fábricas mais diversas. Só há duzentos anos a máquina a vapor surgiu.

À superfície e no interior da Terra havia carvão mineral mais rico do que o vegetal. E havia também petróleo, nova fonte de energia capaz de fazer andar mais depressa os comboios e os barcos e que permitiu criar o avião.

Finalmente, nas grandes centrais, da água dos rios ou do carvão ou petróleo surgiu esta forma de energia – a electricidade.

Mas o homem iria ainda mais longe, iria transportar a energia através do espaço que nos rodeia. E surgiu a televisão.

Tentou e conseguiu inventar novos produtos com tal força explosiva que permitiram ao homem ir num foguetão à Lua.

Por último descobriu a energia atómica, que permite pô-la a funcionar espantosos engenhos.

Está agora em grande estudo e desenvolvimento e os cientistas procuram com ela resolver os mais diversos problemas da Humanidade. Uma coisa é certa – tanto pode causar o progresso como pode ser um meio de destruição terrível. Depende da maneira como os homens a empregarem.

(Adaptado)

As profissões

Eu sou camponês.
Faça sol, faça frio, lá vou eu para a lavra
Uso machado, a catana e a enxada para
Preparar a terra e semear coisas para tu
comeres.



Toda vestida de branco, ando
Sorrindo de cama em cama, noite
E dia, sem descanso.

Desde o bebê ao velhinho, a todos
Trato com muito carinho.
Eu sou enfermeira.



Eu sou carpinteiro.
Com serrote e martelo faço mesas, cadeiras
E bancos. Não estragues, nem deixes estragar
o que faço com tanto cuidado.

Levanto as paredes das casas para te abrigar
Do calor, do vento e da chuva. Com a colher
e a argamassa, eu faço maravilhas.
Sou pedreiro.

Sou pescador e sinto-me feliz no
Meu barco, balançando sobre as ondas.
O meu amigo mar enche-me
As redes de peixinhos prateados.

Eu sou mineiro.
Na mina é sempre noite
A lanterna é meu sol.
Com a picareta, arranco
Da terra o carvão e as pedras
Preciosas. Como são lindos
os anéis e os colares que
delas se fazem!

Eu sou o operário. Minha fábrica
cheira à ginguba que eu descasco
todos os dias. Arrumadinha em
frascos, a ginguba está pronta a
fazer as nossas delícias e as delícias
de pessoas de muitas outras terras.

Quem te ensina a ler, a escrever
e a fazer contas?
Sou eu, professora.
Em mim encontrarás uma amiga
e, juntos, vamos descobrir o mundo
em que vivemos.

(Adaptado)

Estudo do texto

1. Naturalmente leste o texto com muita atenção. É interessante, não é? Justifica a tua resposta.

2. De que fala o texto? _____

3. Enumera as profissões de que fala o texto. _____

4. Quando fores grande, qual das profissões de que fala o texto gostarias de aprender?

5. Além das profissões do texto existem outras. Indica as que conheces.

6. De qual ou de quais das profissões gostas mais? _____

Funcionamento da língua

1. Já ouviste falar em nomes e verbos? Sim ou não? _____

2. Se sim, escreve, tirados do texto:

Seis substantivos: _____

Seis verbos: _____

3. Atenta na seguinte frase:

"Eu sou operário. **Minha** fábrica **cheira** à **ginguba** que eu descasco"...

3.1. Como analisas morfologicamente as palavras que na frase estão a negrito?

3.2. A frase que leste tem mais de uma oração. Podes dividi-la? _____

3.3. Qual é o sujeito da 1.^a oração? _____

3.4. Qual é o predicado da 2.^a oração? _____

E o da 3.^a? _____

3.5. Escreve uma oração com sujeito composto. Podes aproveitar algumas palavras do texto.

4. As palavras seguintes fazem parte do texto que leste, mas estão baralhadas, quer dizer, trocadas. Coloca-as em ordem:

vivemos, em, descobrir, o, um, mim, vamos, mundo, em, encontrarás, e, que, amigo, juntos.

3

TEMA

ALGUNS CONTOS



O remoinho de vento

Uma mulher foi com o filho à lavra, onde ia colher milho, pois era o tempo seco. Ali mesmo se formou um remoinho de vento, que pegou na criança e a levou pelos ares. A mãe viu o perigo em que a criança estava e começou a chorar, a chorar pelo filho arrastado pelo remoinho.

A criança achou graça, gostou de se ver nos ares e cantou:

– Ó remoinho, cresce como o elefante e leva-me à minha mãe, que chora como terra abandonada e sem valor.

E a criança seguia pelos ares fora, levada pelo tufão, e a mãe, aflita, acompanhava-a a chorar:

– Hoje fico sem o meu filho! Ai, que lá se vai!

E o filho ia, na verdade, a voar e a cantar:

– Ó remoinho, cresce como o elefante e leva-me à minha mãe...

Mas a brincadeira ia longe demais. A criança apercebeu-se do perigo e chorou também!

Contudo, o remoinho acalmou, a criança desceu sem se ferir e sentiu-se salva. Entretanto, a mãe tinha corrido para contar tudo ao pai, que lhe disse:

– Vou-te matar, porque não tomaste conta do nosso filho!

E a mãe disse:

– Podes matar-me, mas um remoinho de vento é superior às minhas forças e nada posso fazer contra ele.



Estudo do texto

1. Quem são as personagens do texto?

2. Onde se encontrava o pai quando o filho e a mãe choravam um pelo outro?

3. Diz em que época do ano se dá o remoinho do vento?

4. A mãe chorava pelo filho. Porquê? _____

5. Achas que o filho também chorava? _____

Porquê? _____

6. O pai da criança ficou zangado com a mãe. O que disse ele para a esposa? Transcreve do texto as palavras que ele disse.

7. E o que respondeu a esposa ao marido?

Funcionamento da Língua

1. Escolhe do texto cinco nomes e depois escreve-os no plural.

_____ (singular)
_____ (plural)

2. Agora passa, também, para o plural a seguinte frase:

- Ó remoinho, cresce como elefante e leva-me à minha mãe, que chora como terra abandonada..."

3. Divide as sílabas das palavras:

mulher

criança

brincadeira

vento

4. Quantas orações podemos encontrar na última frase do texto que acabaste de ler?

4.1. Divide-a.

5. Volta a escrever a última frase na forma negativa.

Marta, a lagarta

Marta é uma lagarta que mora numa maçã vermelhinha.

Logo que nasce a manhã, Marta apresenta-se a fazer a sua higiene pessoal. E porque é muito curiosa, gosta de se pôr à porta de casa, antes de matabichar.

A casa de Marta, uma maçã vermelhinha, tem uma série de corredores separados por portas feitas de fio entrançado muito fino de baba que ela segrega. Marta tem imaginação e assim as suas cortinas são tecidos dos mais diversos feitios bordados de todas as cores. Quando Marta se sente só e o barulho da Marta não a distrai, diverte-se abrindo e fechando as portas dos corredores.

Ao abrir e fechar as mil portas da sua casa cheia de corredores, a luz brinca nas cores e enfeites imaginados e tecidos por Marta. Marta sente que na sua casa está um bambi ou que uma formiga e uma abelha organizaram uma linda festa e dançam o bailado das cores.



Mas do que a Marta gosta mais é de abrir a porta principal e dali espiar a Marta, pois a Marta sabe que a sua vida é curta. Em breve terá de tecer o casulo da futura borboleta. Mas esse trabalho não é para hoje. Hoje, Marta vai assistir à abertura do Concurso de Música dos Animais da Marta.

Estão inscritos muitos animais conhecidos: o Ouriço vai tocar "Feijão de Acácia". Já compôs uma música animada e levou a noite a fazer ensaios.

A Teresa Bambi, muito delicada, com olhos sempre tristes e distantes, vai tocar no Quissanje uma melodia saudosa que lhe faz lembrar os dias que passou na Hanha.

Zeca-da-trança, o grilo, é solista. E se a Marta não tivesse de esperar sair borboleta, também sairia ao ritmo louco dessa música.

Mas... há mais concorrentes!

A toupeira Zininha e o cágado Linguinhas vão tocar marimba; a onça Susana vai tocar hungo, com a sua unha comprida.

Muitos outros animais estão inscritos, mas não podemos demorar mais, pois vai abrir o Concurso.

O primeiro a apresentar-se é o Conjunto dos Ngomas. Marta-a-Lagarta toda se remexe à porta da casa. E o concurso continua, todo o dia e toda a noite. A casa de Marta também dança, embalada no ritmo das diferentes melodias.

E o grilo canta:

“Rico, rico no jardim
Ai de mim, ai de mim
Rico, rico no quintal
Sai pardal sai pardal
Vamos dançar a seguir
Para fugir para fugir
Rico, rico no jardim
Ai de mim ai de mim...”

Maria do Carmo

O nascer do Sol

Era bonito na mata aquela hora de o sol começar a nascer. Os passarinhos já estavam a cantar, parecia que o canto deles até ia fazer o dia chegar mais depressa. Estavam também a passar sombras de macacos a saltar nas corridas, com os filhos pequenos pendurados nas barrigas das mães. E a mata inteira era uma festa, com aqueles barulhos todos a pôr no ar uma música muito bonita.

Naquele dia mesmo, começou a chover de manhã cedo e os paus grandes e pequenos, o capim verde, tudo estava a ficar contente com a água que as raízes estavam a beber com vontade. Choveu muito na mata calada, sem o barulho dos macacos e dos passarinhos, e a pessoa só podia ouvir a chuva a lavar as folhas de todos os paus e a dar mais força à correnteza dos rios. Depois, a chuva começou a ficar mais fraquinha, estava quase já a parar, mas, ali na mata, com as gotas que tinham ficado nas folhas e que estavam a escorregar devagarinho, a bem dizer estava ainda mesmo a chover. Veio então no céu um arco-íris bonito com cores de muitas qualidades, só era pena que os paus mais compridos não deixassem vê-lo bem. Os monandengues estavam a ficar mais contentes e o cheiro que estava a sair da terra era bom, cheiro de humidade que só fazia lembrar coisas boas. O dia estava bonito, a mata estava a começar a encher-se outra vez, mas a vergonha do sol era muita para poder aparecer num dia assim de tanta chuva.

Jofre Rocha,
Estórias do Musseque



Estudo do texto

1. Quem escreveu este texto? _____

Sabias que este escritor utiliza este nome para se diferenciar nas suas obras, mas o seu nome verdadeiro é Roberto de Almeida? _____

2. Gostaste da história? O que mais te entusiasmou nela? _____

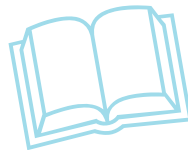
2.1. Escreve uma frase que justifique a tua resposta. _____

O cão e os caluandas

Estava eu a gozar as cenas, quando vi o cão. Sukua, beleza mesmo! Embora que magro, a fome morava com ele, – se via. O cão meteu-se no meio das pessoas, aquele choro cheiro das latas lhe deu coragem, arrancou. De repente, na zuna, parecia era seta. Apanhou uma lata aberta, comeu tudo ali mesmo, na frente da dona da lata. Como um soba. A mulher xingou-lhe, estava sentada e a bunda era pesada, não dava para levantar rápido, na fúria lhe lançou com uma lata fechada, não tinha pau nem pedra para atirar. Mas falhou o tiro. A lata bateu em cheio na cara da Nga X ica, uma dona que não gosta de brincadeiras. Aiué! Esta viu donde veio a lata, berrou para outra parecia porco a lhe cortarem as goelas e respondeu com nova lataria. Falhou e a lata foi bater noutra. Bem, está a ver o caso. Confusão GENERALIZADA! As quitadeiras pegaram-se nas baçulas, digo baçulas mesmo, os monas meteram-se na maka para roubar as latas abandonadas (...) Kazukuta totalé (...)

Pepetela
O Cão e os Caluandas

Vocabulário:



Baçulas – rasteiras.

Kazukuta – nome original duma dança, mas cada vez mais tendo o sentido de confusão; desorganização.



Tambarino dourado

A tarde estava fresca. Tinha acabado de chover. O velho tambarineiro sentia-se muito feliz com a rica chuva que lhe caíra em cima. Os seus filhos estavam vestidos de gotículas de ouro.

De repente, algo de estranho aconteceu:

– O que foi?... o que foi?... – diziam os tambarinos uns para os outros.

Um bando de gungos que esvoaçava ali perto parou a escutar. Por fim um deles virou-se para os tambarinos e disse:

– Então ainda não viram nada? Procurem o vosso irmão mais novo. Olhem para o lugar onde ele estava.

Olharam todos e ficaram muito espantados, pois, em vez do tambarino estava um pedacinho que parecia brilhante.

– Oh! exclamaram todos. Mas este será mesmo o nosso irmão?

– Sou, eu... Não me conhecem?

– Quem te pôs assim – perguntaram todos ao mesmo tempo.

– Foi a chuva e o sol.

Na realidade, ele estava num sítio onde recebia toda a luz do sol.

Os tambarinos ficaram muito preocupados e foram falar com o Senhor Sol e com a Dona Chuva.

– Bom-dia, Senhor Sol.

– Bom-dia, Dona Chuva.

– Que fizeste ao nosso irmão?

– Mas... não estamos a entender... O que é que ele tem?

– Nós também não sabemos. Vemos só que parece um pedacinho de ouro.

– Ora... ora... esperem que comece a anoitecer e olhem outra vez para ele. Depois digam-nos alguma coisa.

O velho tambarineiro estava preocupado e ansioso porque os filhos chegassem.

– Então, filho? O que é que eles disseram?

– Mandaram-nos esperar até que o sol comece a desaparecer.

Os gungos saltitavam de ramo em ramo, dispostos a ajudar no que fosse preciso. Como ouviram a conversa resolveram não ir visitar os seus amigos piriqitos que moravam ali perto.

– Piu... piu... piu... vamos esperar também. Vamos ajudar os nossos amigos. E esvoaçavam fazendo rodinhas, cantando para não verem os seus amigos tristes.

Cremilda de Lima
(adaptado)

A caminho da recuperação

Kamali trouxe seu filho de dois anos de idade, Mbala, para o Departamento de Nutrição de Saúde da Província, com lágrimas nos olhos. Trouxe-o como último recurso após ter recebido tratamento dos curandeiros tradicionais locais. Mbala tinha diarreia o tempo todo, tinha perdido o apetite e estava emagrecendo constantemente.

Mbala foi imediatamente encaminhado para o Programa de Nutrição do Governo. Ele tinha emagrecido gravemente e era “pele e osso”. Estava irritadiço, letárgico, desidratado e chorava o tempo todo. Era um caso óbvio de má nutrição de proteínas e calorias. A mãe de Mbala, Kamali, recebeu aconselhamento sobre a situação e sugestões de como alimentá-lo.



Três dias mais tarde, os funcionários do governo visitaram o lar de Mbala e conversaram com sua mãe sobre a situação da família. Descobriram que ela não estava ciente da importância da boa alimentação infantil e dos hábitos de higiene.

Os funcionários do Departamento de Nutrição ensinaram à mãe como preparar a papa de super-farinha. Ela foi incentivada a dá-la ao Mbala quatro a cinco vezes por dia (fortificada com óleo), juntamente com outros alimentos, frutas e verduras. Em visitas posteriores, Kamali recebeu sugestões práticas quanto a alimentos para a desmama, alimentação para crianças doentes, higiene pessoal, dieta equilibrada e alimentos locais nutritivos. Os funcionários da área de nutrição também controlaram o peso de Mbala em visitas periódicas ao lar.

Mbala engordou lenta, mas constantemente. Quando voltou ao Departamento de Nutrição para um exame, era uma criança diferente – feliz e cheia de energia. Havia engordado, caminhava com facilidade, sua aparência havia melhorado e queria alimentar-se a si próprio.

A alegria óbvia nos olhos da mãe dizia tudo.

Adaptado

A águia, a rola, as galinhas e os 50 lwei

A águia era mesmo muito rica. A sua casa situava-se em cima do mais belo morro que dominava a planície. Era uma casa confortável, arejada e muito limpa. Da janela ela olhava com orgulho e prazer a sua riqueza: bois e vacas pastando na planície. Muitos bois e muitas vacas... E quem era o pastor?

A rola, sobrinha da águia.

Mas a rola, embora boa pessoa e amiga da tia, não gostava de estar muito tempo sozinha. E um dia disse ao gado: "Enquanto vocês pastam eu vou até à casa do meu amigo. Já volto". E quando voltou viu o capim verde e viçoso, viu flores de várias cores, abelhas esvoaçando, gafanhotos saltitando, mas... não viu o gado pastando!

Procurou, procurou e não encontrou. Então foi à tia e confessou: "Tia, tia, que desgraça, o gado? O gado? Alguém o roubou"...

O tio, que era calmo, não ralhou. Pensou e depois falou. "Vamos, vamos procurá-lo".

Andaram, andaram e não encontraram. Mas viram o sol e o tio disse: "Sol, tu que vês porque estás lá no alto, diz-me quem roubou o meu gado?".

E o sol avermelhado, gordo de bem alimentado, respondeu: "Foi a lua".

Andaram, andaram até que chegaram à casa da lua, que se encontrava à janela a pôr missangas prateadas nos cabelos. E logo a águia disse: "Boa-noite, lua, onde está o meu gado?"

A lua podia mentir. Dizer que o não vira. Que nada sabia... mas disse simplesmente: "O teu gado? Metade comi e o resto vendi. Mas olha, leva estes cinquenta lwei e ficamos pagos" (...).

Gabriela Antunes
(adaptado)



Quem se gaba sempre acaba

– Olha, Janica, hoje não. Estou cansado. Tive um dia de muito trabalho. Andei muito. Doem-me os pés. O Pedro, que andava por aí, foi num pulo à cozinha e trouxe uma bacia de água quente.



– Tio, disse-me ele, água quente para os pés é bom. Meta aí os pés e conte então a estória..

Descalcei. Acendi o cachimbo. Foi então que veio de lá uma gota de água (quente e bem zangada) e apagou o fósforo.

– Que é isso? bravei eu, com o cachimbo, as calças e os fósforos – tudo molhado.

– Desculpe, camarada (era a bacia que falava) – mas julguei que fosse aquecer ainda mais a água. E ela já está tão quente que tenho medo de derreter. Sabe sou uma baciuzinha de plástico.

– Olha a parva. Que é que você está para aí a falar, seu buraco de plástico pintado?

A água borbulhava, xingava, gritava cada vez mais quente de zanga:

– Que é que você está a falar que eu faço?

– Nem que fosse uma bacia de prata!

– Mana, não precisava xingar. Você sabe que não é bom para a minha saúde a companhia de água muito quente.

– Afinal! Então você acha que eu sou má companhia. Você julga que é o quê. Conhece companhia mais importante que eu, conhece?

– Bacia, mesmo de plástico, começou também a ficar com a sua quentura de raiva.

– Se a mana não cala essa boca entornolhe no chão. Entornolhe todinha, ouviu? Nem só uma gota vai dar para sobrar.

Foi então que o fósforo pegou na palavra, para acalmar a conversa:

Vamos lá, minhas senhoras: isso é discussão de quê, afinal, quem teve a culpa fui eu, que acendi um lume grande e aqueci demais a Dona-Água.

Dario de Melo
(adaptado)

Os três companheiros

Três companheiros iam em peregrinação. Certo dia, ainda longe da cidade mais próxima, viram que, de todas as provisões, tinham apenas um bocadinho de farinha de trigo. Fizeram um bolo e puseram-no a cozer num forno que eles construíram com barro; como este bolo não podia satisfazê-los, combinaram que aquele que ao dormir tivesse o melhor sonho comê-lo-ia todo.

Enquanto os dois primeiros dormiam, o terceiro vai ao forno, tira o bolo e come-o sem deixar uma migalha; depois deita-se e adormece.



De manhã, os dois primeiros levantaram-se e contaram os seus sonhos. Um dizia que tinha visto dois anjos, que o tinham levantado e levado ao céu; o outro dizia que lhe pareceu que dois diabos o levavam para o inferno.

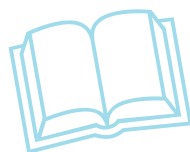
Eles viram então que o companheiro fingia dormir ainda e acordaram-no; mas, ao vê-los, pôs-se aos gritos mostrando-se surpreendido.

– O que é? dizem eles. Estás a ficar maluco?

– Não, mas estou maravilhado ao ver que regressaram cedo de tão longe! Vi dois anjos levar um de vocês ao céu e dois diabos levar o outro para o inferno! Para me repor da emoção e consolar-me da vossa perda... eu comi o bolo.

In *Livro de Leitura da 5.ª e 6.ª Classe do MEC*.
Rep. de Angola, pág. 35.
(adaptado)

Vocabulário:



Peregrinação – viagem a um lugar santo.

Provisões – mantimentos; alimento.

Migalha – pequeno fragmento de pão ou outro alimento feito com farinha.

Anjo – ente puramente espiritual.

Surpreendido – maravilhado.

O patinho que não sabia nadar

Era uma vez uma família de patinhos que vivia perto de um grande e lindo rio.

Durante o dia brincavam na água, por entre os caniços da margem, jogando às escondidas por trás das pedras. Mas um dos patinhos vivia muito triste. É que ele não sabia nadar. Tinha até medo de se chegar para junto do rio, onde os irmãos mergulhavam batendo as asinhas, salpicando a água e dando gritinhos.

- Tenho medo porque não posso.
- Já experimentaste alguma vez?
- Não. Eu sei que não posso.
- Ouve o que te vou dizer. É preciso lutar contra o que nos assusta. Uma batalha que não se ganha, de certeza é aquela que nós não realizamos. Queres vir comigo? Seguras-te ao meu pescoço e não precisas de ter medo. Eu sou grande e forte e sei nadar muito bem.

E o Patinho que não sabia nadar lá foi, cheio de medo, muito agarrado ao pescoço do cisne negro.



Octaviano Correia

O beija-flor e o gafanhoto

O Beija-flor e o Gafanhoto encontraram-se e disseram:

- Vamos brincar às escondidas!

O Beija-flor foi esconder-se no abrigo do Gafanhoto e o Gafanhoto foi meter-se no ninho do Beija-flor. Para melhor se ocultar e não ser reconhecido, o gafanhoto mudou as asas de cima para baixo.

Como o Gafanhoto não vinha à procura dele, o Beija-flor foi direito ao seu ninho e o que viu meteu-lhe medo, porque parecia sangue! Reuniu todos os animais.

– Ó gente! Venham ver o que está no meu ninho! É vermelho! O meu ninho está coberto de sangue!

E dizendo isto, treme e chora:

– Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa! Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa! Um formigão de goelas abertas!

Em seguida manda chamar imediatamente todos os animais para irem ver. O primeiro a vir é o bambi. O Beija-flor chora.

– Vai lá ver o que se passa. Que eu tenho medo! Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa!...

O bambi recua:

– Safa! Nunca vi um filho assim!

O Beija-flor voa e chama um gulungo. O Beija-flor lastima-se:

– Ai de mim, Beija-flor! No meu ninho há uma coisa...

O gulungo espreita, mas recua:

– Safa! Nunca vi coisa igual! Teu filho não é!

Chama o Javali, mas este tem receio e foge. Convidam então o coelho, que aceita verificar:

– Eu vou descobrir o que lá está!

Mas mal espreita!

– Safa! Nunca vi coisa assim! Isto é um fantasma. Vão buscar o cágado e dizem-lhe:

Alguns contos

3

– Os grandes não descobriram o que se passa. Serás tu, cágado pequenino, que vais descobrir?

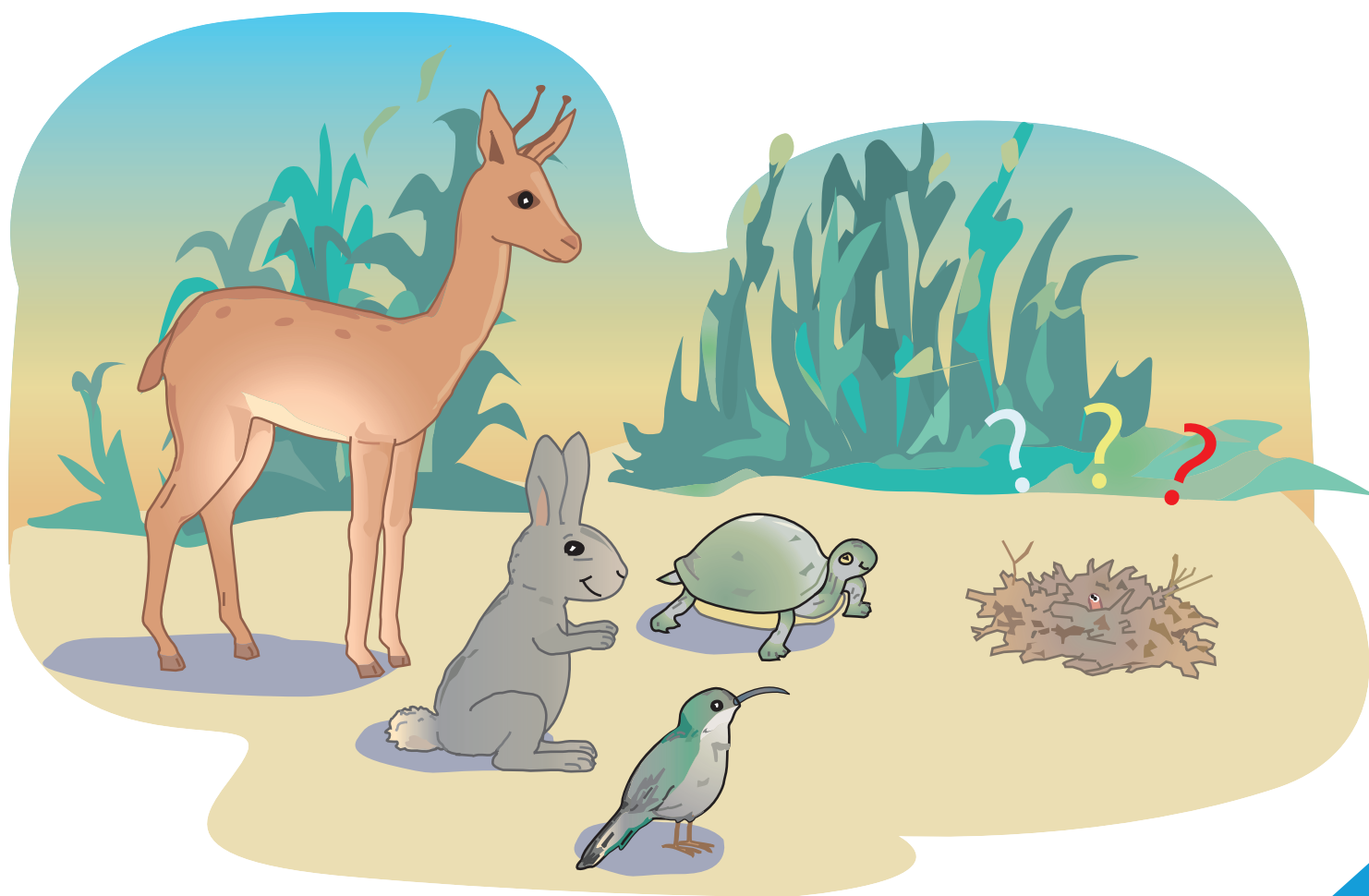
O cágado diz:

– Vou por ir, só para ver. Tenho uma carcaça para me esconder e posso espreitar sem perigo!

O cágado dirige-se ao ninho, espreita, mexe-se e sorri:

– O gafanhoto riu-se de vocês! Ele virou as asas pretas para baixo e a parte vermelha para cima e, assim, o ninho parece coberto de sangue!

Fábula Umbundo



4

TEMA

POESIA





Kinaxixi

Gostava de estar sentado
num banco do Kinaxixi
às seis horas dum tarde muito quente
e ficar...

Alguém viria
talvez
sentar-se ao meu lado

E veria as faces negras da gente
a subir a calçada
vagarosamente
aproximando ausência no quimbundo mestiço
das conversas

Veria as pessoas fatigadas
dos servos dos pais também servos
buscando aqui amor ali glória
além de uma embriaguês em cada álcool

Nem felicidade nem ódio

Depois do sol posto
acenderiam as luzes e eu
iria sem rumo
a pensar que a nossa vida é simples afinal
demasiado simples
para quem está cansado e precisa de marchar.

Agostinho Neto
Poemas, 1961

Biografia

Agostinho Neto (António Agostinho Neto)

Nasceu em Catete, Angola, a 17 de Setembro de 1922. Foi militante político em Portugal. Várias vezes preso. Presidente do MPLA. Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, tendo exercido a sua profissão em Amadora, Portugal, Cabo Verde e Luanda. Faleceu a 10 de Setembro de 1979 em Moscovo, na ex-União Soviética.

Publicou: *Quatro Poemas de Agostinho Neto* e *Sagrada Esperança*.

Estudo do texto

1. Quem é Agostinho Neto? _____

2. Lê com muita atenção as primeiras quatro linhas (verso) do texto e responde: Onde é que o autor gostava de estar sentado?

2.1. Porquê? _____

2.2. O que é o Kinaxixi? _____

2.3. Enquanto o poeta estava sentado, via qualquer coisa. O que era?

3. A história deste texto passou-se antes ou depois da independência de Angola? Justifica a tua resposta. _____

3.1. Em que dia, mês e ano nasceu Agostinho Neto? _____

Funcionamento da língua

4. Escreve o sinónimo das seguintes expressões:

faces negras _____

fatigadas _____

Nem felicidade nem ódio _____

5. Atenção ao seguinte período do texto: **Gostava de estar num banco do Kinaxixi.** Este período é simples. Tem uma só ideia. Uma oração.

5.1. Qual é o sujeito desta oração? _____

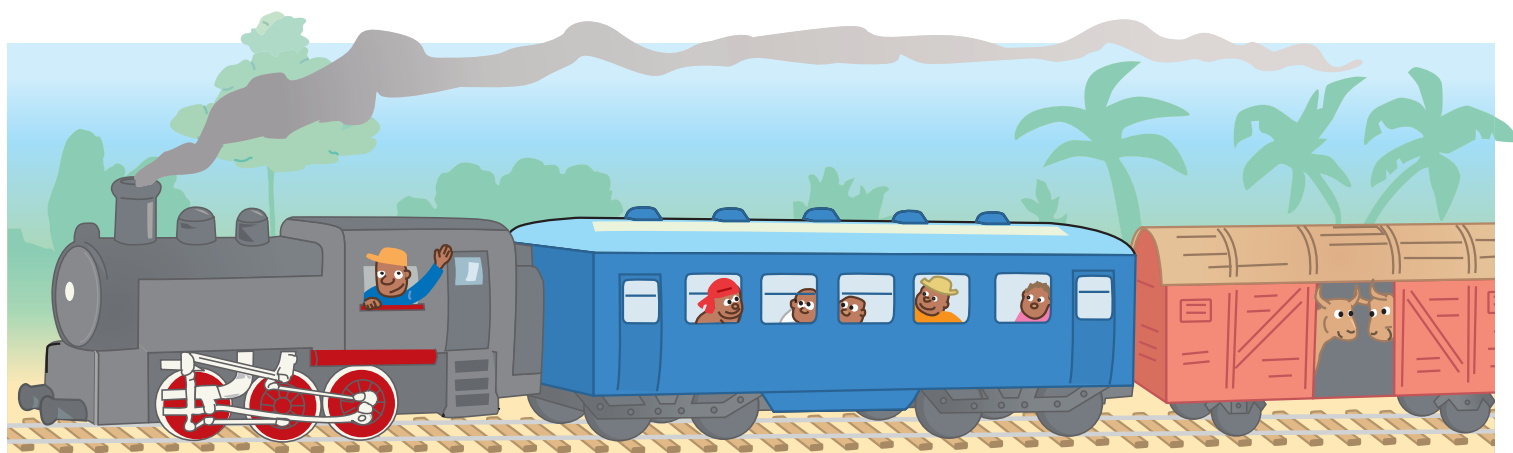
5.2. Volta a escrever o mesmo período no plural. _____

5.3. Agora escreve-o no presente do indicativo. _____

6. As palavras que estão em baixo encontram-se no texto que acabaste de ler. Estão trocadas. Vais colocá-las na sua ordem correcta:

Sol, luzes, do, posto acendiam, As, depois.

7. Agora vais escrever uma frase, à tua escolha, onde deve estar presente a palavra **Kinaxixi**.



Castigo pró comboio malandro

Esse comboio malandro
 passa
 passa sempre com a força dele
 ué ué ué
 hii hii hii
 te-que-tem te-que-tem te-que-tem
 o comboio malandro
 passa

Nas janelas muita gente:
 ai bo viaje
 adeujo homéé
 n'ganas bonitas
 quitandeiras de lenço encarnado
 levam cana de Luanda pra vender
 hii hii hii
 aquele vagon de grades tem bois

tem outro
 igual como este dos bois
 leva gente,
 muita gente como eu
 cheio de poeira

gente como os bois
 gente que vai no contrato
 Tem bois que morre no viaje
 mas o preto não morre
 canta como é criança:
 "Mulonde ua Késsua uadibale
 uadibale uadibale..."

Esse comboio malandro
 sozinho na estrada de ferro
 passa
 passa
 sem respeito
 ué ué ué
 com muito fumo na trás
 hii hii hii
 te-que-tem te-que-tem te-que-tem

António Jacinto
 (Poemas, 1961)

Vocabulário:



Mulonde ua Késsua uadibale – significa que a ponte do Késsua caiu.
uadibale uadibale

↓ ↓
 caiu caiu

(língua nacional Kimbundu)

Biografia

António Jacinto nasceu em Luanda, a 28 de Setembro de 1924. Fez o curso dos liceus em Luanda. Foi empregado de escritório. Militante do M.P.L.A, esteve preso em Luanda e no Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, de 1960 a 1972. Depois de solto, residiu em Lisboa, sendo técnico de contabilidade até 1973, ano em que se evadiu de Portugal, incorporando-se nas fileiras do MPLA. Publicou: *Poemas*. (1961). Sobreviveu em Tarrafal de Santiago - Cabo Verde (1985).

Estudo do texto

1. O texto que acabaste de ler é poesia. Como se chama a pessoa que escreve poesia? _____
2. Além do nome do autor deste texto, indica mais dois poetas que conheces ou de que ouviste falar. _____ e _____
3. Quem são as personagens do texto? _____
4. Diz o que fazia o comboio malandro? _____

5. De quem era o lenço encarnado de que se fala no texto? _____

6. Descobre as perguntas:
P: _____
R: Levaram cana de Luanda pra vender.
P: _____
R: Canta como é criança.
7. Escreve do texto cinco palavras que são nomes (substantivos) e três adjectivos.
Nomes: _____
Adjectivos: _____
8. Completa a frase com palavras do texto:
_____ de lenço _____ levam _____ Luanda pra _____.

Kiôca

Chamam-te negra e tu
ficas triste e pensativa
cismando...

E o teu olhar que cativa
mas fica certa e atende
esta grande afirmação:
a tua cor não te distingue,
nem ausenta,
motivos que possam ter
certas cores de perdição...

Negros foram teus pais,
quem em longos tempos passados
o mar, chorando, dispensou no mundo.

E nunca mais foram voltados
nunca mais!
à sua terra de encantos...

Pobres escravos proscritos
que morreram quase santos!

Chamam-te negra para te ofender
e até fazer chorar...

Também o céu é mais negro
quando, em noites de tormenta,
molha o cálice das rosas,
e as raízes alimenta.

Ó escultura de ferro
ferro em brasa, que me quis
porque me queima...

És negra, andas de luto
por tua raça infeliz.



Tomaz Vieira da Cruz
(in *Tatuagem-poesia, África*, 1942)

Regresso

Quando eu voltar
que se alongue, sobre o mar
o meu canto ao Criador
porque me deu, vida e amor
para voltar...

Voltar...
Ver de novo baloiçar
a fronde majestosa das
palmeiras
que as derradeiras
horas do dia,
circundam de magia...
regressar...
Poder de novo respirar
(oh!... minha terra!...)

.....

Sim! Eu hei-de voltar,
tenho de voltar,
não há nada que me
impeça.
Como que fazer
hei-de esquecer
toda esta luta
insana...
Que em frente
esta terra an-
golana
a prometer o
mundo
a quem regressa...



Alda Lara (1948)
(*Poemas*, 1966)

Biografia

Alda Lara é natural de Benguela, onde nasceu em 1930. Coursou Medicina. Dedicou-se à poesia. Morreu em Cambambe (Angola), aos 33 anos de idade.

Grito negro

Eu sou carvão
e tu arrancas-me brutalmente do chão
e fazes-me tua mina
Patrão!

Eu sou carvão
e tu acendes-me, patrão
para te servir eternamente como força
motriz
mas eternamente não
Patrão!

Eu sou carvão!
E tenho que arder na exploração
arder até às cinzas da maldição
arder vivo como alcatrão, meu irmão
até não ser mais tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
Tenho que arder!
E queimar tudo com o fogo da minha com-
bustão.

Sim,
eu serei o teu carvão
Patrão!



José Craveirinha
In *Karingana ua Karingana*, 1974

Biografia

José João Craveirinha – Nasceu na então Lourenço Marques, hoje Maputo, em 1922. Foi jornalista, cronista desportivo e atleta. Através dos anos, poesias, contos e estudos culturais seus têm sido publicados em jornais e revistas moçambicanos, angolanos e portugueses. É o mais consagrado poeta moçambicano editado em Moçambique, em Portugal e noutros países europeus. Das suas obras registam-se *xigubo*, *karingana ua karingana*, *Cela I* e *Maria*.

Aurora

Tu tens horror de mim, bem sei, Aurora,
tu és o dia, eu sou a noite espessa,
onde eu acabo é que o teu ser começa
não amas!... flor, que esta minha alma
adora.

És luz, eu a sombra pavorosa,
eu sou a tua antítese frisante,
mas não estranhes que te espire formo-
sa,
do carvão sai o brilho do diamante.

Olha que esta paixão cruel, ardente,
na resistência cresce, qual torrente
é a paixão fatal que vem da sorte,

É a paixão selvática da fera
é a paixão do peito da pantera,
que me obriga a dizer-te "amor ou morte"!



Pequena Biografia
Caetano da Costa Alegre
Versos, 1916

Vocabulário:



- Horror** – impressão moral violenta de desgosto e repulsão.
Pavorosa – boato de revolução; concluído dos detentores do poder.
Antítese – oposição de sentido entre dois termos; coisa contrária.
Frisante – que vem a propósito.
Torrente – curso de água temporário.
Fatal – inevitável.
Selvática – nascida ou criada nas selvas.

Aqui nascemos

A terra onde nascemos
vem de longe
com o tempo
...

E foi também
aqui
que eu e tu nascemos

Terra quente
de sol nascente

Terra verde
e campos plenos

Terra meiga
de colo largo

Foi a nós
que se entregou

cheia de vida/e amorosa ânsia



Marcelino dos Santos

5

TEMA

O MUNDO QUE ME RODEIA

Viva Angola!



O girassol

O girassol é uma planta que se distingue das outras pelas enormes cabeças amarelas, que podem atingir mais de vinte centímetros de diâmetro, sendo uma flor de grande tamanho.



O seu nome deve-se ao facto de ter capacidade de girar, seguindo a trajectória do sol, ou seja, descrevendo um arco de Este para Oeste.

Esta planta anual, que pode alcançar até quatro metros de altura, é originária do México, embora alguns autores considerem ser originária do Peru. Actualmente, encontra-se em numerosos países da América, Europa e África. Na ex-União Soviética e talvez noutros países, é considerada como uma planta agrícola de grande valor, pelo óleo que dela é extraído.

No cimo do seu tronco encontra-se uma inflorescência grande, de cor amarela, que muitos consideram como uma só flor, mas, quando a observamos atentamente, verificamos que são numerosas flores pequeninas reunidas, formando um conjunto denominado "cabeça", que tem à volta de mil flores.

As lindas flores, em forma de légulas, estão situadas na parte periférica do disco, têm a corola de cor amarela brilhante, com pétalas soldadas, e assemelham-se a uma pétala grande.

Esta linda e rica planta é também uma excelente melífera; o mel é de qualidade superior.

in Livro de Leitura de 5.ª- 6.ª- Classe do MED, Angola

Vocabulário:

Inflorescência – disposição geral das flores sobre a haste.

Légula – pequena lâmina vegetal na face superior das folhas.



A chegada do Homem à Lua

O João Vicente está na 5.^a classe, mas já tem o hábito das boas leituras e gosta de saber, pelo jornal e pela rádio, o que se passa no mundo.

Naquele dia, estava verdadeiramente admirado com as notícias: dois astronautas americanos tinham chegado à Lua, onde desceram e passaram algumas horas!

A nave que os conduziu pousou, suavemente, em solo lunar. Entretanto, outro astronauta, tripulando a nave de comando, dava voltas à Lua para que, depois de terminada a sua missão, os companheiros regressassem juntos à Terra.

O João Vicente sentia verdadeiro entusiasmo por estes assuntos. Agradava-lhe saber que o homem, servindo-se da sua inteligência e da sua vontade, foi capaz de sair do seu planeta e estabelecer comunicação com a Terra, a milhares de quilómetros!

Foi, pois, com alvoroço que, ao encontrar o seu tio Mário, lhe perguntou:

– O tio já sabe a última notícia? É de espantar!

– Sim, João, acompanhei através da rádio tudo o que se passou. O dia 21 de Julho de 1969 vai ficar na História da Humanidade. O Homem chegou à Lua! O feito é realmente maravilhoso!

*in Livro de Leitura de 5.^a classe do MED,
Angola*



Vocabulário:

Alvoroço – entusiasmo.

Espantar – assustar /admirar.

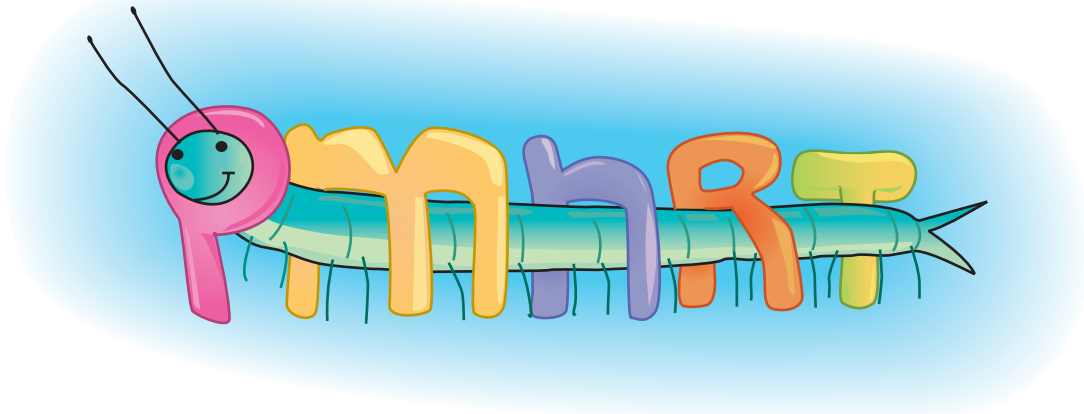
Pausar – demorar /tornar lento.



Estudo do texto

1. Coloca as letras **V**, **F** e **PF** à frente das frases que se seguem, tendo em conta que **V** (Verdadeira), **F** (Falsa) e **PF** (Parcialmente Falsa).

O João Vicente é um aluno que gosta de leituras.	V <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>	PF <input type="checkbox"/>
Estava entusiasmado pela notícia.	V <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>	PF <input type="checkbox"/>
O João Vicente não sentia entusiasmo por estes assuntos.	V <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>	PF <input type="checkbox"/>
O tio Mário não sabia da última notícia.	V <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>	PF <input type="checkbox"/>
O João Vicente gosta de estar informado acerca dos assuntos que se passam no mundo.	V <input type="checkbox"/>	F <input type="checkbox"/>	PF <input type="checkbox"/>



Quem inventou o abecedário?

Enfim, não será um caso extraordinário, mas vem-me à ideia e dá que pensar (tanta perna vejo!) se não terá sido a centopeia (ou o caranguejo) a inventar o abecedário.

Porquê a centopeia? Porquê o caranguejo? E o avô explicou-lhe:

– Porque são bichos com muitas pernas, porque o abecedário também tem muitas pernas... Sabes por que motivo a centopeia se chama centopeia?... Porque tem um cento de pés... Bom, não terá mesmo cem, mas tem muitas pernas...

Foi a vez do neto interromper o avô:

– Está bem, pronto, quanto à centopeia, já percebi tudo, mas o caranguejo é que não vem nada a propósito. Se fosse o caranguejo a inventar o abecedário, repara, avô, que o Z seria a primeira letra e o A a última.

– Agora tens tu de me explicar...

E o João explicou:

– Então o caranguejo não anda ao contrário?

Exercícios

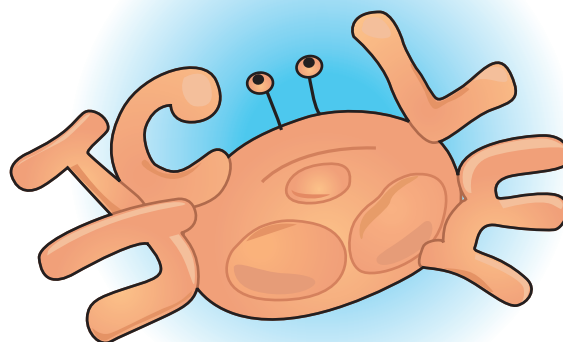
1. Ordena as letras do alfabeto.

1.1 (alfabeto maiúsculo) _____

1.2 (alfabeto minúsculo) _____

1.3 Experimenta agora ordená-las como o caranguejo.

1.4 Com ajuda do teu professor, faz alguns jogos com as letras do alfabeto.



O mundo que me rodeia

5

Angola

Uma casa grande tem muitos quartos, onde as pessoas vivem e dormem e os meninos brincam nas horas de menos calor. Comparamos África com uma grande casa, onde Angola figura como um dos seus quartos. Os meninos são as gentes que formam o seu povo e lutam para fazer da própria terra uma grande Pátria, onde nasceu Agostinho Neto, seu nacionalista maior.

Antigamente, Angola era como Moçambique, Guiné e Cabo Verde, terra colonizada. Hoje é uma Nação, que está lutando pela sua liberdade económica e até mesmo política.

Seu povo sofreu muito no tempo da escravidão, por isso é que todos os homens livres dão a ajuda para Angola conquistar a sua dignidade nacional.

Muitos cabo-verdianos, santomenses... vivem em Angola, ligados na mesma luta de Unidade patriótica.

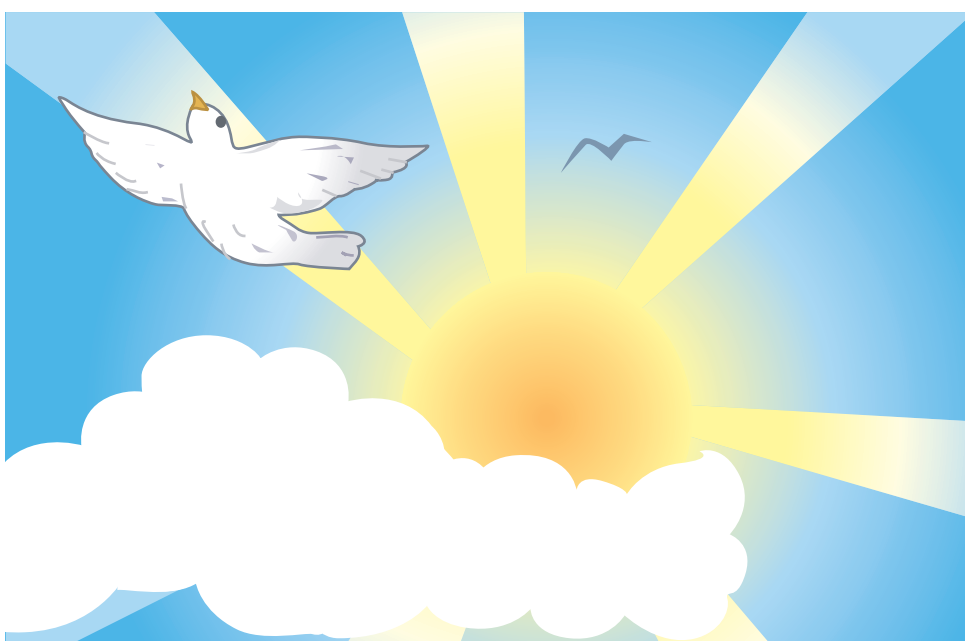
Angola é um dos países mais ricos de África.

(Adaptado)



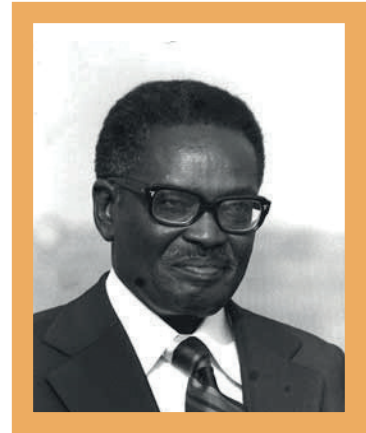
Alguns homens que ficaram na história de África...

O homem inventou a escrita... criou máquinas, foi à Lua, mas também criou nações. Os homens sobre os quais vais ler a seguir, tal como nós, nasceram numa família, andaram na escola, tiveram alegrias e tristezas, dificuldades e sucessos e guiaram a sua vida por um ideal, com o qual pensavam transformar a sociedade em que viviam, tornando-a mais feliz.



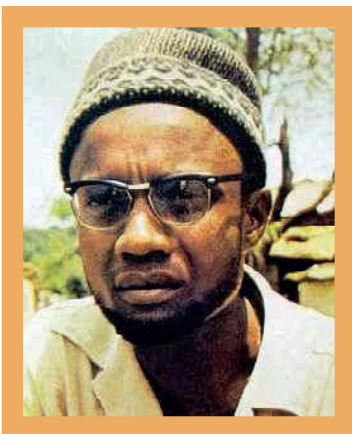
Agostinho Neto (1922-1979)

Médico e poeta, grande ideólogo e fundador, em 1956, do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), foi o primeiro Presidente da República Popular de Angola, em 1975, e é considerado, mesmo pelos seus inimigos, "grande combatente pela libertação e pai da Nação Angolana". Ligou sempre a luta pela independência angolana a duas outras causas: à luta contra o regime do "apartheid", na África do Sul, e à independência da Namíbia.



Nasceu em Kaxicane (região de Icolo-e-Bengo) a 17 de Setembro de 1922. Tirou o curso de Medicina em Lisboa, onde desenvolveu intensa actividade política no Movimento de Unidade Democrática Juvenil (MUD). Foi preso pela primeira vez em 1951, tendo-se seguido outras prisões até à sua fuga para o actual Congo Democrático, de onde passou a desenvolver a sua intensa actividade política. Morreu de doença a 10 de Setembro de 1979.

Amílcar Cabral (1924-1973)



Dirigente político da Guiné-Bissau e Cabo Verde e fundador, em 1956, do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), este líder africano distinguiu-se pelo contributo que deu à causa anticolonialista.

Nasceu a 12 de Setembro de 1924 em Bafatá, tirou o curso superior de Agronomia em Lisboa, onde, depois de licenciado, trabalhou como investigador na Estação Agronómica. Participou na criação do Centro de Estudos Africanos (1951), na revitalização da Casa de África, nas actividades da Casa dos Estudantes do Império e noutras organizações anticolonialistas.

Foi assassinado a 20 de Janeiro de 1973, em Conacri, por agentes do regime português de Salazar, ajudados por alguns dos seus colaboradores.

Nelson Mandela (1918-2013)

Político e nacionalista sul-africano, era filho do chefe da etnia xhosa e nasceu em Umtata, na África do Sul, em 1918. Foi um dos primeiros advogados negros do país. Aderiu em 1944 ao Congresso Nacional Africano (ANC) e destacou-se na luta contra o "apartheid". Por essa razão foi preso sucessivamente, em 1952 e 1956. Em 1963 foi condenado à prisão perpétua, tendo sido encerrado em prisões de máxima segurança.

Recusou, sempre, ser libertado sob qualquer condição e só com a chegada de Frederick De Klerk ao poder Mandela conseguiu a liberdade condicional, o que foi considerado um passo decisivo para a extinção oficial do «apartheid» na África do Sul.

Na prisão, escreveu e publicou em 1965 o livro *Não é fácil o caminho para a liberdade*. Morreu em 2013, com 95 anos de idade.



O mundo que me rodeia

5

Queres telefonar?



Para iniciar a conversa:

- Está? Onde fala?
- Está lá?
- Está? És tu, Fátima?
- Sou o Manuel António. Queria falar com teu pai.
- Desculpe incomodar. Posso falar com ele?
- Está? É da escola...?
- Queria falar com o Sr. Director.

Para responder:

- Daqui fala do 43805.
- Estou sim!
- Quem fala?
- Sou sim.
- Está a descansar.
- Não está. Quer deixar algum recado?
- É sim. Com quem deseja falar?
- Um momento. Não desligue.

Se ligaste para um número errado

- Está? É do 344290?
- Faça o favor de desculpar. É engano.
- Como? Não, não é.

Para te despedires de alguém conhecido

- Então... até já / Até logo / Adeus / Bom-dia, até para a semana/ Até amanhã.
- Chau! / Adeus / Adeusinho! Um abraço! / Um beijinho!

Nota: Já reparaste que para telefonar são precisas duas pessoas: o emissor (aquele que emite a mensagem) e o receptor (aquele que a recebe).

Agora, com a ajuda do teu professor, vê se consegues, com um teu colega, imitar um dos vários exemplos apresentados no texto.

Jogo do telefone - Quem fala com quem?



1. Completa, no teu caderno, uma das conversas telefónicas iniciadas no "jogo do telefone".

O mundo que me rodeia

5

Há muitas centenas de milhões de anos

Há muitas, muitas centenas de milhões de anos, quando a Terra ainda não era habitada pelos homens e os mares e oceanos andavam agitados por gigantescas ondas e os vulcões desassossegados não paravam de deitar fogo e lavas, aconteceu que certas florestas viram alagadas as terras onde tinham cravado as suas raízes.



Essas terras, de firmes que eram, tornaram-se moles, movediças, que é como quem diz pantanosas.

E tão húmidas e moles se tornaram que as grandes florestas de árvores gigantescas se afundaram, chão abaixo, como quem cai num abismo.

E daí que resultou?

Lentamente, enterradas sob a constante pressão de pedras, foram sofrendo grandes transformações, tão grandes que dessas reservas de madeira soterradas durante milhares ou milhões de anos surgiu um novo produto mas que todos tão bem conhecemos - o carvão.

E como apareceu na superfície da Terra vindo lá tão do fundo?

São as transformações – um planeta está sempre a mudar, as nossas vidas é que são muito curtas para que possamos dar por isso – que trazem por vezes à superfície essas reservas do interior. Tremores de terra, rios subterrâneos, etc., podem ser as causas.

Mistérios desta terra
Que pouco a pouco
Vamos descobrindo

Este carvalho chama-se ulha ou carvão de pedra e são os mineiros que o extraem do subsolo.

Há outro carvão, o de lenha, que surge nas florestas, a partir de achas que são queimadas até ficarem negras... como carvão.

(Adaptado)

Vocabulário:



Gigantescas – que têm estatura de gigante; admiráveis.

Vulcões – aparelho natural formado por um canal aberto através da crosta terrestre.

Movediças – que se movem facilmente; cujo fundo é instável.

Pantanosas – lamacentas; alagadiças.

Abismo – precipício de que se desconhece o fundo.

Soterradas – metidas debaixo da terra.

A mulher africana

Durante a nossa luta de libertação, as nossas mulheres, tanto em Angola como na Guiné, assim como as de Moçambique ou Cabo Verde, conquistaram a admiração, o respeito e a estima dos nossos combatentes, militantes e mesmo do povo, pela sua heróica participação na luta. Defenderam as regiões libertadas e trabalharam nos serviços de enfermagem e telecomunicações.

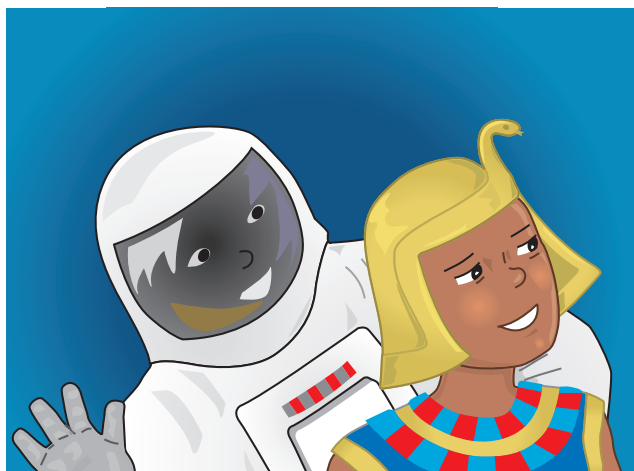
“Um país não pode avançar no caminho do progresso, se as mulheres não são livres e são consideradas como escravas” – afirmava o líder cabo-verdiano Amílcar Cabral, que dedicou à situação feminina uma atenção particular. Obedecendo a essas palavras de ordem, o Partido esforçou-se por concretizar as medidas necessárias à total emancipação da mulher: formou centenas de quadros femininos e atribuiu responsabilidades políticas às mulheres, desde os comités de zona às actividades administrativas.

Mas com a independência política a luta não acabou. É necessário lutar, ainda, pela total independência daquele país (Cabo Verde).

As mulheres de Cabo Verde têm, pois, de participar activamente na construção da nova sociedade. De uma sociedade que queremos mais justa e mais humana para todos.

A experiência dos movimentos de libertação mostra que o sucesso da Revolução depende também da participação das mulheres.





Viajar no tempo

Professor – Lembram-se do que **ontem** combinámos para esta aula?

Fátima – Sim. O professor disse que **hoje** íamos começar a estudar um novo tema.

Professor – É verdade! E que tema?

Lai – O passado, o presente e o futuro.

Professor – Muito bem, mas o que é que isso quer dizer?

Mamadu – O presente é hoje, o passado refere-se a ontem e o futuro é...

Fátima - ... **amanhã**.

Professor – Vejo que vocês sabem distinguir bem os três momentos no tempo. Então vamos viajar no tempo!

Linda – Não estou a perceber! O que é viajar no tempo? Eu acho que as viagens se fazem de uma terra para outra.

Professor – Pois é. Essas viagens são no espaço. Mas nós, além de viajarmos no espaço, podemos viajar no tempo...

Mamadu – Ah! Já sei! Podemos “passar” de uma época para outra?

Luís – E podemos chamar a isso viagem?

Professor – Sim. É uma deslocação no tempo. Para isso, vamos saber o que acontecia em cada época.

Custódia – No passado e no presente eu percebo, mas como vamos viajar no futuro?

Professor – Isso é surpresa! Vamos ver mais tarde.

O bicho no elevador

Faustino só tirava o dedo do botão quando o elevador aparecia.

– Como é? Porco no elevador? Bichos ficou combinado cão, gato ou passarinho. Agora se for galinha morta depenada, leitão ou cabrito já morto, limpo e embrulhado, passa como carne, também já estava previsto. Leitão assim vivo é que não tem direito, senhor Diogo, cai na alçada da lei.

– Alçada como? O leitão está em trânsito, não anda de cima para baixo e de baixo para cima. Pararam no sétimo. O leitão estava renitente, mas Diogo arrastou-o pela corda. E, já com a chave na porta, olhou para trás e não viu o vizinho...

– Diogo atravessou a sala comum, chegou na varanda larga que dava para a rua, levantou alguma roupa pendurada no arame e atou a corda do leitão na barra que separava as persianas...

– Liloca, levanta o bafo do rádio todo e vocês, Zeca e Ruca, vão depressa na casa do senhor Nazário ver se está lá o nosso vizinho Faustino. Depressa!

De repente a casa parecia transformada. O porco numa berraria e inadaptação a alertar a vizinhança; o som do rádio no máximo; e os miúdos a saírem nas horas. Carregaram no botão. O elevador nunca mais. E sempre em corrida desceram as escadas até ao segundo andar.

– Boa noite, dona Xica. Era só para pedir no Beto lápis de cor.

– Beto! Beto! O Ruca está aqui. Entra.

– Eu na minha pessoa de assessor não posso admitir este desrespeito pela disciplina. E você também, senhor Nazário. Ou é ou não é o responsável máximo pelo prédio? Amanhã temos de mandar o fiscal em casa dele e descobrir esse porco para lhe multar ou mesmo correr com esta gente no prédio.

Assim que Zeca ouviu este rabo de conversa lá no fundo do corredor, pegou na caixa dos lápis e nem se despediu. O irmão atrás na rapidez...

– Foi assim mesmo que falaram, pai – reafirmou Ruca.



FNUAP
Livro da 5.ª Classe, Língua Portuguesa
(adaptado)



ocabulário:

Alçada – tribunal, apelação.

Persiana – caixilho de tabuinhas móveis que se coloca por fora das janelas para que não se veja o interior das casas.

Inadaptação – falta de adaptação.

Assessor – adjunto, auxiliar.

Abafada – tapada, oculta.

Renitente – teimoso.

Farejar – cheirar.

Desrespeito – falta de respeito.



Questionário

1. Quem é a personagem principal do texto?
2. Por que razão Faustino se admirou ao ver o porco no elevador?
3. Onde foi posto o porco?
4. "De repente a casa parecia transformada".
 - 4.1 Enumera os elementos que justifiquem esta afirmação.
5. De que serviria o fiscal? Justifica a tua resposta.
6. A teu ver, quem tinha razão: o Senhor Faustino ou o Senhor Diogo?

O mundo que me rodeia

5

O dia da independência

Para todos os nacionalistas, o Dia da Independência representa a recompensa maior de todas as aspirações, sacrifício e luta de qualquer povo oprimido.

É com emoção que perpassam as figuras de todos os heróis que deram a própria vida em troca da liberdade da Nossa Pátria e por isso ficarão seus nomes eternamente gravados na nossa memória agradecida.

O dia da Independência representa, com a unidade de todos nós, o símbolo de um povo que conscientemente constrói a sua própria Pátria.

Aristides Pereira
Presidente da República de Cabo Verde
(1962)



BLOCO GRAMMATICAL



Índice dos conteúdos gramaticais

• Alfabeto.	99
• Sinónimos e antónimos.	100
• Os substantivos (nomes) e suas características gramaticais.	102
• A sílaba tónica.	103
• Adjectivos:	
a) noção de adjectivo.	104
• A palavra e a sílaba:	
a) classificação das palavras quanto ao número de sílabas.	106
b) acentuação das palavras.	106
• Outros sinais auxiliares da escrita.	108
• Família de palavras.	109
• Translineação.	109
• A frase.	110
• Tipos e formas de frases.	111
• Sinais de pontuação.	113
• Determinantes:	
- Articulares (artigos).	115
- Demonstrativos.	116
- Indefinidos.	117
- Possessivos.	119
- Quantitativos numerais.	120
• Interjeição e locuções interjectivas.	123
• Oração:	124
- sujeito: simples e composto.	124
- predicado: nominal e verbal.	124
• Conjugação de alguns verbos regulares.	125

Bloco gramatical

O Alfabeto

O **alfabeto** ou **abecedário** português tem vinte e três (23) minúsculas (MIN) e vinte e três (23) maiúsculas (MAI). São, ao todo, quarenta e seis (46) sinais diferentes que se dizem por **ordem alfabética**.

MIN	a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z
MAI	A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

É indispensável saberes esta ordem para seres capaz de consultar o dicionário, de organizar ficheiros e de fazer outros trabalhos que te podem exigir na vida prática do dia-a-dia.

Nota 1: No dicionário as palavras encontram-se por ordem alfabética.

Nota 2: Para além das 23 letras já mencionadas, ainda se utilizam K, W e Y, que não fazem parte do alfabeto português.

Sinónimos e Antónimos

Lê com atenção as frases e expressões do quadro abaixo:

A	B
A raposa rondava a capoeira.	A raposa vigiava a capoeira.
Lenço lindo .	Lenço bonito .
Olhos caprichosos .	Olhos enganadores .
Gato sonso .	Gato manhoso .

Para aprender:

1. As palavras a negrito são sinónimos. **Sinónimos** são as palavras que têm significado aproximado ou equivalente.
2. Os sinónimos pertencem à mesma classe gramatical.

Antónimos:

Lê o texto seguinte.

O Manuel tinha um gato muito **forte, baixo e largo**, de rabo **curto** e pernas **grossas**, quase todo branco, preto só nas orelhas, no focinho, nas olheiras e em duas manchas **grandes** nas costas; e tinha o queixo muito para a **frente** e os beiços de cima caídos aos lados da boca, junto a dois dentes **espetados** para **fora**. Era um animal quase **feio**.

Leonel Neves
(Adaptado)

Bloco gramatical

O texto que acabaste de ler pinta o retrato de um gato. Repara nas “palavras” que o retratam: **forte, baixo, largo, grosso, feio, etc.**

Agora imagina que o autor “pintou” outro retrato de outro gato, um retrato tão diferente que o poderia opor ao que tinha pintado antes. Para isso, teve de dar às suas palavras significação contrária.

Observa as palavras enquadradas no texto que se segue:

Era um gato **forte fraco**, baixo e **largo estreito**, de rabo **curto comprido** e pernas **grossas magras**, com duas manchas **grandes pequenas** nas costas e tinha o queixo muito para **a frente atrás** e dois dentes **espetados encolhidos** **para fora para dentro**.

Era um animal quase **feio bonito**.

Concluímos que as palavras em rectângulo significam o contrário das outras. São, portanto, antónimos.

Assim:

Antónimos são as palavras que têm significação contrária (oposta).

Fixa outros exemplos: bom/mau, vida/morte, antes/depois; fazer/desfazer; juventude/velhice; começo/fim; pobre/rico; etc.

Os substantivos e as suas características gramaticais

Na presença dum texto, o aluno deve ser capaz de mencionar as marcas de género masculino e as marcas de **género feminino**; as marcas de **número singular** e as marcas de **número plural**.

Lê o seguinte texto:

Uma vez um **cão**, um **galo**, uma **cabra**, um **porco**, uma **ovelha** e um **gato** andaram em viagem. Tiveram de se abrigar da ventania num casebre que encontraram no caminho.

Não estava lá ninguém; o **gato** e o **porco** foram para a **cozinha**; a **ovelha**, a **cabra**, o **cão** e o **galo** ficaram atrás da **porta**; a **ovelha** deitou-se no **baralho**, o **galo** empoeirou-se e os outros ficaram a entreolhar-se.

- a) No texto que acabaste de ler há nomes de vários animais. Como sabes, os animais também têm sexo. Há animais machos (o galo, o cão, o porco, etc.) e animais fêmeas (a pata, a ovelha, a cabra, a galinha, etc.). Por isso dizemos o seguinte:
- As palavras pata, ovelha, cabra, por indicarem fêmeas, são substantivos de **género feminino**.
 - As palavras galo, cão, porco, por indicarem machos, são substantivos de **género masculino**.
 - Mas há coisas como porta, telhado, etc., que não têm sexo; não são machos ou fêmeas; no entanto, falamos dessas coisas à semelhança dos animais. Assim:

O telhado

é do género masculino.

A porta

é do género feminino.

Assim:

Os substantivos têm categoria gramatical de género.

Bloco gramatical

A classe dos nomes (substantivos)

Os nomes designam toda a espécie de seres, objectos e suas características.

As subclasses do nome

Janota é um cão amigo do seu dono.

Janota individualiza o cão, por exemplo. É um **nome próprio**. Cão, pelo contrário, é um nome comum.

Podemos ainda chamar **matilha** ao conjunto de cães – **nome colectivo**.

A matilha que há dias vi tinha espécies diversificadas.

Os **nomes próprios** individualizam pessoas, animais, países, rios, etc.

Os **nomes comuns** referem-se a objectos ou a seres, sem os individualizar.

Os **nomes colectivos** são nomes que, no singular, têm uma ideia de plural.

Designam um conjunto de seres da mesma espécie.

A sílaba tónica

Em cada palavra, há sempre uma sílaba que é dita com mais intensidade; é a **sílaba tónica**. Exemplo:

"A vizinha do rés-do-chão volta e meia grita *Luíííííííí*!"

Em Luís *-is* é a **sílaba tónica**.

Nota: A sílaba tónica só pode recair numa das últimas três sílabas da palavra. Consoante o sítio onde a sílaba tónica recair, assim as palavras se classificam de modo diferente. Assim, quando a **sílaba tónica** recai na:

antepenúltima	penúltima	última
Esdrúxula	Grave	Aguda
escritório médico	cabelo frágil	manhã café

Exercício:

Com uma cruz, classifica quanto à acentuação as seguintes palavras:

Palavras	Esdrúxulas	Graves	Agudas
água			
caixa			
papel			
horas			
nação			
máquina			
saia			
pão			
sumário			

Adjectivos

Noção de adjectivo

1 - Considera a seguinte frase:

O meu gato **branquinho** é **madrugador**.

A palavra **branquinho** indica uma característica do gato. A palavra **madrugador** indica uma qualidade também do gato.

Assim, se gato significa uma coisa, gato **branquinho** significa outra e gato **madrugador** ainda outra.

Como se pode ver, **branquinho** e **madrugador** modificam o valor semântico do sentido do substantivo gato, acrescentando-lhe alguma coisa. **Branquinho** e **madrugador** são pois modificadores do substantivo **gato**. Concordam em género e número.

Bloco gramatical

Concluindo:

Às palavras que se encontram ligadas ao substantivo nas mesmas circunstâncias que **branquinho** e **madrugador** chamamos **adjectivos**.

Adjectivos são palavras que designam qualidades ou características dos substantivos.

Para fixar:

- a)** O adjectivo indica uma característica, uma qualidade, uma propriedade do substantivo. Por isso, o adjectivo é um modificador do substantivo.
- b)** O adjectivo concorda em género e em número com o substantivo. Exemplo:
 - gato branquinho
 - gatos branquinhos
 - aluna esperta
 - alunas espertas

A palavra e a sílaba

As palavras podem ser:

- Monossilábicas
- Dissilábicas
- Polissilábicas

Acentuação das palavras

As sílabas podem ser:

- Tónicas
- Átonas

Atenção:

Num texto dado, o aluno deve ser capaz de:

- Distinguir as sílabas tónicas das sílabas átonas.
- Definir sílaba tónica
- Definir acento tónico.
- Distinguir entre palavras monossilábicas, dissilábicas e polissilábicas.
- Nomear as palavras agudas, graves e esdrúxulas.

Atenção:

Ca fé fri o não con so la o es tô ma go.

Concluímos que, quando lemos o provérbio, pronunciamos com mais intensidade (mais força) as sílabas a negro. Café fri o não conso la o estô mago.

Vê melhor no quadro seguinte:

Sílabas átonas	Sílabas tónicas	Sílabas átonas
ca	fé	
	fri	o
	não	
con	so	la
o		
es	tô	ma-go

Bloco gramatical

Repara que:

- O acento tónico pode estar na última sílaba (café), na penúltima (consola) ou na antepenúltima sílaba (estômago).
- Há também palavras que são constituídas somente por uma sílaba tónica: não.

Podemos concluir que:

Nem todas as palavras têm acento tónico na mesma sílaba. Umas têm-no na última e outras na antepenúltima e outras ainda na penúltima.

Daí, quanto à acentuação tónica, as palavras poderem ser: agudas, graves e esdrúxulas. Vê no quadro a seguir a classificação das palavras quanto à acentuação:

Agudas	Quando têm o acento tónico na última sílaba.	café, não, hospital
Graves	Quando têm o acento tónico na penúltima sílaba.	frio, consola
Esdrúxulas	Quando têm o acento tónico na antepenúltima sílaba.	estômago, médico, esdrúxulas

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Podem ser:

Monossilábicas	uma sílaba	não, o, pai
Dissilábicas	duas sílabas	café, frio
Polissilábicas	mais de duas sílabas	estômago, aluno, professor

Para fixar:

1. **Acento tónico** – é a maior intensidade com que pronunciamos determinada sílaba duma palavra.
2. **Sílaba tónica** – é a que tem o acento tónico, isto é, a sílaba que pronunciamos com mais intensidade: ca**f**é, hospita**l**, consola.
3. **Sílabas átonas** – são as que não têm acento tónico: ca**f**é, **con**sola, hospita**l**.
4. Quanto à posição da sílaba tónica, as palavras podem ser agudas, graves e esdrúxulas.
5. Quanto ao número de sílabas, as palavras podem ser: **monossilábicas**, **dissilábicas**, e **polissilábicas**.
6. Na fala marcamos o acento tónico com a voz; na escrita, marcamo-lo com acentos gráficos: acento **agudo** (/), acento **grave** (\) e acento circunflexo (^).

Outros sinais auxiliares da escrita

- Til (~)
- Cedilha (ç)
- Apóstrofo (')
- Hífen ou traço de união (-)

Til – Serve para marcar a nasalidade duma vogal ou dum ditongo. Exemplo: ãe, na palavra mãe; ão, na palavra cão, etc.

Cedilha – Põe-se por baixo do c (ç) para lhe dar o valor de (s) Exemplo: caça, lição, praça, tapeçaria.

Apóstrofo – Usa-se para indicar, principalmente na escrita do verso, que se tirou uma vogal no princípio, no meio ou no fim da palavra. Exemplo:

- a) Noite! Deixa de cantar quem 'stá bebendo à mesa.
- b) Tornei-me dif'rente, hoje em dia.
- c) 'Stá? Sim. Sou eu. 'Stou.

Hífen ou traço de união – Serve principalmente para unir ou ligar duas ou mais palavras.

Emprega-se nos seguintes casos:

- a) Nas palavras compostas por justaposição: **guarda-chuva; couve-flor; pão-de-ló.**
- b) Para ligar ao verbo os pronomes pessoais átonos, quando se encontram à direita dele:
 - Eu **feri-me.** - Ela **deu-lhe** uma borracha.
 - Ele **riu-se.** - **Calai-vos.**

Bloco gramatical

Família de palavras

São todas as palavras que provêm de uma raiz comum.

Assim, as palavras como:

- a) florir, florescer, floresta, florista, aflorar, enflorar... provêm de **(flor)**
- b) pedrinha, pedregulho, empedrar... provêm de **(pedra)**

Nota: É uma família de palavras o conjunto de palavras primitivas e derivadas.

As palavras que aparecem a vermelho em a) e b) são palavras primitivas. As restantes são derivadas.

Translineação

Sabemos que os elementos que formam a sílaba não podem ser separados. Por isso, quando é necessário dividir uma palavra, por faltar no fim da linha o espaço para a completar, essa divisão é marcada pelo **hífen** de acordo com regras próprias.

Palavra	Divisão gramatical	Translineação	Regra
carro	car - ro	car - ro	Devem separar-se consoantes.
osso	os - so	os - so	
connosco	con - nos - co	con - nosco	
pássaro	pás - sa - ro	pás - saro	
cautela	cau - te - la	cau - tela	Não se devem separar os ditongos.
paulada	pau - la - da	pau - lada	
vaidoso	vai - do - so	vai - doso	
papéis	pa - péis	pa - péis	

A frase

O que é uma frase?

É uma palavra ou conjunto de palavras que formam um sentido completo. Pode ter as mais variadas formas, desde a simples palavra até ao sentido mais complexo. São exemplos:

Socorro!

Saio de casa.

Repara nas seguintes frases:

a) Beberam-no num abrir e fechar de olhos.

b) Nunca comi uma comida tão gostosa.

c) Já vi uma casca dessa forma.

d) Estava uma delícia.

Nota:

- 1** - Nem todas as frases acima podem ser consideradas frases, porque algumas delas não formam sentido completo (a) c).
- 2** - Em língua portuguesa existem:
 - a)** Frases aceitáveis e;
 - b)** Frases não aceitáveis.

Para fixar:

Uma frase é aceitável quando:

- 1** - tem sentido.
- 2** - tem pontuação correcta.
- 3** - é construída segundo as regras da gramática.

Bloco gramatical

A - Tipos de frase

1) Exemplo:

	Tipos de frase	Serve para
O Rui e a Senhora Susana eram amigos.	Declarativo	Constatar factos. Dar informações.
O Senhor Mariano trabalha?	Interrogativo	Fazer perguntas.
O Luís adormeceu!	Exclamativo	Exteriorizar sentimentos.
Abre os olhos!	Imperativo	Dar ordens. Dar um conselho. Fazer um pedido.

2) Lê, com atenção, o seguinte:

O Luís **perguntou** ao Senhor Filipe:

– Quer que me mantenha acordado?

O Senhor Filipe, muito senhor do seu nariz, **declarou**:

– Seria uma boa ajuda para mim.

Cheio de orgulho, o Luís **exclamou**:

– Sou um amigo precioso!

Impaciente, o senhor Cassiano **ordenou-lhe**:

– Prepara-te. Vamos começar a cantar.

Exercício:

- 1 - De acordo com os verbos a negro, pronuncia as frases destacadas para te ajudar.
- 2 - Usando os exemplos deste pequeno texto, preenche o quadro seguinte:

Tipos de frase	frases
Declarativo	
Interrogativo	
Exclamativo	
Imperativo	

B - Formas de frase

Cada um dos tipos de frase acima explicados pode ter formas diferentes consoante estejam a afirmar ou a negar a ideia transmitida. Ou seja, podem ter uma forma afirmativa ou negativa.

Por exemplo:

Forma afirmativa – O Manuel estuda.

Forma negativa – O Manuel não estuda.

Bloco gramatical

Usando (ou modificando) as frases que serviram de exemplos para os tipos de frase, preenche o quadro seguinte:

Tipos de frase	Formas de frase	Frases
Declarativo	afirmativa	
Interrogativo	negativa	
Exclamativo	afirmativa	
Imperativo	afirmativa	

Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação ajudam-nos a estabelecer melhor a ligação entre os elementos da cadeia escrita e a dar à frase a entoação devida.

São os seguintes:

- a)** Ponto final (.) – marca o fim duma frase. Ex.: O Júlio foi à loja.
- b)** Vírgula (,) – serve para separar orações dum período. Ex: Hoje não sairei, porque está mau tempo. Mas, logo que fique bom tempo, vou comprar o EME (jornal).

Nota: Usa-se também vírgula quando se separam orações começadas pela conjunção **e** nos seguintes casos.

- Quando têm sujeitos diferentes. Exemplo: O homem é um animal racional, e o cão é irracional.
 - Quando a primeira oração é extensa. Exemplo: Fui à Igreja com o meu Pai, esposa e filho, e no fim fomos à praia.
 - Usa-se a vírgula nas enumerações. Exemplo: Fui ao mercado e comprei laranja, mangas, abacates e bananas.
- c) Ponto e vírgula (;)** – num período, marca uma separação maior do que a vírgula e menor do que o ponto final.
Exemplo: O Sol amadurece os frutos; colhe-se o trigo.

d) Dois pontos (:) - Usam-se nos seguintes casos:

- Para anunciar uma citação. Exemplo: O camarada presidente disse: "O mais importante é resolver o problema do povo."
- Quando vamos dar um esclarecimento ou uma explicação.

e) Ponto de interrogação (?) - Marca uma frase de tipo interrogativo. Exemplo: Quantos anos tens?

f) Ponto de exclamação (!) - Marca uma frase de tipo exclamativo para indicar admiração, surpresa, espanto, alegria, etc. Exemplo: Como é lindo o nosso país!

g) Reticências (...) - marcam interrupção da frase como nos casos seguintes:

- Frase incompleta: Se soubesse...
- Suspensão no que está a dizer: Ó menino, vê lá isso... pensa primeiro, no que vais fazer... olha que a vida é um jogo.

h) Travessão (-) - Emprega-se nos seguintes casos:

- No diálogo, para marcar a mudança de interlocutor: Exemplo:
 - O que está aqui a fazer, Rui?
 - É verdade. Cheguei esta manhã. Vim visitar a tia.
 - E a família, como está?
 - Ficou toda rija.
- Para pôr em relevo uma sequência que vem à direita, geralmente antes do ponto final. Exemplo: Comprei uma mala de viagem - a mais bonita que lá estava.

Determinantes

São determinantes em português os:

- A. Artigos
- B. Demonstrativos
- C. Indefinidos
- D. Possessivos
- E. Quantitativos numerais

Bloco gramatical

A - Determinantes articulares (artigos)

1 – Lê com atenção o texto seguinte:

Um homem procura um restaurante e, momentos mais tarde, aparece-lhe um rapaz e diz este para o homem:

– Porque você o procura neste bairro pobre?

O homem soltou **uma** gargalhada.

– Porque apesar do bairro ser pobre, tenho fome!

2 – As palavras a negrito determinam os substantivos a que se juntam. São, portanto, determinantes. Neste caso são determinantes artigos.

Determinantes são palavras que se escrevem antes do substantivo (nome) e concordam em género e número com os substantivos.

Quando lemos **um homem**, **um professor**, não sabemos de que homem ou de que professor se trata, pelo seguinte:

O artigo **um** apresenta o ser designado pelo substantivo como ainda não conhecido, isto é, sem o termo ainda definido, por isso dizemos que **um** é um artigo indefinido.

Daí que:

O artigo **indefinido não individualiza** o ser.

Mas quando mais abaixo lemos “O Carlos é mau; os alunos não estudam”, sabemos já de que Carlos se trata e de que grupo de alunos se fala.

O e **os** são artigos definidos.

Daí que:

O artigo **definido individualiza** o ser.

3 – Vê agora o quadro completo dos artigos.

Artigos				
Género	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

B - Determinantes Demonstrativos

1 - Lê o texto seguinte:

No Parque da Quissama

- Olha, Carlos, **este** é o Parque da Quissama. Vês **aqueles** animais? Já alguma vez os tinhas visto?
- Não, tio. Olha, e como se chama **aquele**?
- Ele é igual em tamanho ao javali. É um veado. São os **tais** animais de que te falei.
- Vês **esse** que ai vai? É uma cabra.
- Ah! Tão grande. Que animal feio!

2 – Observa as palavras que no texto se encontram a vermelho.

Estas palavras têm as seguintes particularidades:

- Precedem o substantivo, determinando-o.
- Mostram o ser indicado pelo substantivo, apontando-o.
- Mostram o lugar que ocupam os seres designados pelos substantivos, em relação ao emissor e ao receptor.

Por isso chamamos a tais palavras: **determinantes demonstrativos**

Os determinantes demonstrativos são os seguintes:

Masculino		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
este esse aquele tal o mesmo	estes esses aqueles tais os mesmos	esta essa aquela tal a mesma	estas essas aquelas tais as mesmas

Bloco gramatical

Para fixar:

1. Os determinantes demonstrativos precedem o substantivo que os acompanha.
2. Determinam esse substantivo, apontando para o ser indicado por ele.
3. O determinante **tal** pode vir ou não precedido de outro determinante – artigo ou demonstrativo.
4. O determinante demonstrativo **o mesmo** vem sempre acompanhado à esquerda de outro determinante (artigo ou demonstrativo).

C - Determinantes Indefinidos

1 – o texto seguinte atentamente e repara bem nas palavras em rectângulo de cor.

A dificuldade da vida

- Olha lá, ó Júlia, fui outro dia ao mercado e que vi lá? Que levei de lá? Quase nada: **muitos** abacates e **poucas** bananas.
- Estão caros, não é, Marcos?
- Se estão, Júlia! Até comprei **alguns** livros e um dicionário. Mas haverá **algum** que esteja barato? Nem pensar!
- Pois é. Agora **todas** as pessoas ver-se-ão atrapalhadas com esta situação.
- É uma carestia de vida, que não se atura e nem se sabe onde vai parar!

2 – As palavras em rectângulo têm as seguintes propriedades:

Determinam o substantivo a que se ligam;

Indicam quantidade não definida, por isso lhes chamamos determinantes quantitativos indefinidos.

Os determinantes indefinidos são os seguintes.

Singular	Plural	Singular	Plural
todo algum pouco muito tanto certo nenhum etc.	todos alguns poucos muitos tantos certos nenhuns etc.	toda alguma pouca muita tanta certa nenhuma etc.	todas algumas poucas muitas tantas certas nenhumas etc.

Nota bem:

- 1 – Os determinantes indefinidos vão geralmente antes do substantivo.
- 2 – O determinante **todo** pode ir tanto antes como depois do substantivo.
Exemplo:

- Dou-te o meu bolo **todo**.
- Dou-te **todo** o meu bolo.

- 3 – Há casos em que o substantivo pode ir acompanhado por dois determinantes quantitativos indefinidos. Exemplo:

- Olha que ele não é **nenhum** tipo **qualquer**.

Para fixar:

- Os determinantes indefinidos indicam uma quantidade de seres não definida.
- O plural de **qualquer** é **quaisquer**.
- O determinante **outro**, quando precedido de artigo definido, não tem significado indefinido, mas demonstrativo. Portanto, é um demonstrativo.
- O substantivo pode ir acompanhado por dois determinantes quantitativos indefinidos, um antes e outro depois.

Bloco gramatical

D - Determinantes Possessivos

1- Lê atentamente o texto.

O tio do Luís é um belo homem, assim dizem muitos. O que ele diz do **seu** tio?
O meu tio não é bem aquilo que as pessoas julgam dele. Eu e o **meu** irmão
não somos tão amigos do **nosso** tio. Ele é mau. O **seu** modo de actuar é
muito agressivo! Felizmente a **nossa** mãe já não é assim. É esse o tipo
do **meu** tio!

2- As palavras do texto que acabaste de ler, nos rectângulos, acompanham um substantivo para o determinarem, dizendo qual é o ser possuído.

3- Como podes ver:

- **Seu** tio – a palavra **seu** determina **tio** para indicar o ser possuído.
- **Nossa** mãe; **nosso** tio; **seu** modo
– por tudo isto, as palavras que no texto vão em rectângulo chamam-se

determinantes possessivos.

Para compreenderes melhor, observa o quadro seguinte.

Pessoas	Singular		Plural	
Género	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Singular	1. ^a pessoa 2. ^a pessoa 3. ^a pessoa	O meu O teu O seu	A minha A tua A sua	Os meus Os teus Os seus As minhas As tuas As suas
Plural	1. ^a pessoa 2. ^a pessoa 3. ^a pessoa	O nosso O vosso O seu	A nossa A vossa A sua	Os nossos Os vossos Os seus As nossas As vossas As suas

1.ª Nota:

1.º Emprego de **você**.

Você é um pronome de segunda pessoa. Emprega-se hoje, na linguagem corrente, com seu, pronome de terceira pessoa.

Assim, pode dizer-se:

a) Este é **seu** ou é de **você**.

2.º Os possessivos nem sempre indicam posse.

Exemplo:

- Ah! Seu malandro! (apenas serve para reforçar).

- A Felícia deve ter os **seus** quarenta anos.

E) Determinantes quantitativos numerais

1- Lê as seguintes frases:

A Ana é a aluna da fila B.

De Luanda a Portugal são horas de viagem.

O rio Kwanza tem cerca de quilómetros navegáveis.

A Maria comeu do bolo todo.

Bloco gramatical

2- As palavras em retângulo têm as seguintes particularidades:

- Vêm antes do substantivo.
- Determinam o substantivo.
- Significam quantidades bem definidas.

Assim, determinantes como estes, por designarem a quantidade numérica, chamam-se

determinantes quantitativos numerais ou numéricos.

Nota:

1.^a Os quantitativos numerais ou numéricos podem ser:

- Cardinais:** indicam uma série de números naturais, que é ilimitada. Ex.: um, dois, três...
- Ordinais:** indicam o lugar dum ser na ordem numérica. Ex.: O Rocha é o vigésimo primeiro aluno na turma.

Eis o quadro dos determinantes quantitativos:

Cardinais			Ordinais
0		zero	
1	I	um	1.º - primeiro
2	II	dois	2.º - segundo
3	III	três	3.º - terceiro
4	IV	quatro	4.º - quarto
etc.	etc.	etc.	etc.

2.ª Existem outros numerais: multiplicativos e os fraccionários. Exemplo:

Multiplicativos	Fraccionários
Duplo ou dobro Triplo Quádruplo Quíntuplo Sêxtuplo Etc.	Um meio ou metade Um terço Um quarto Um quinto Um sexto Etc.

3.ª Os numerais cardinais são invariáveis, excepto um, dois e os múltiplos de cem: duzentos, trezentos, etc.

Para fixar:

Os determinantes quantitativos numerais determinam os substantivos e indicam uma quantidade definida de seres. Subdividem-se em **cardinais** e **ordinais**.

Bloco gramatical

A interjeição

É uma exclamação com a qual exprimimos (ou procuramos agir sobre) emoções. Na linguagem escrita, a interjeição costuma escrever-se, portanto, com um ponto de exclamação.

Os grupos de palavras que funcionam como interjeição chamam-se **locuções interjectivas**. Assim, neste caso:

Ora! Interjeição

Ora vá! – Locução interjectiva.

1- Observa o quadro seguinte.

Interjeições	Que exprimem
Ah! Oh! Ai! Ui! Bis! Bravo! Fora! Ah! Oh! Ena! Oxalá! Uf! Socorro! Chiu! Silêncio!	Alegria Dor Aprovação Desaprovação Admiração Desejo Cansaço Chamamento Impor silêncio

2- Com interjeições do quadro anterior, completa as seguintes frases:

- _____ que grande maçada me deste! _____, que pontapé, – lamentou Maria Antónia.
- _____isto é que ela é! _____não sei se ainda me quero casar com tal moça! – pensou o noivo.
- Guardas! Venham ajudar-me! _____ – gritava a irmã.
- _____ – ordenou o pai.
- _____agora que começa a ser divertido é que os mandam parar! – suspirou o Salomão.
- _____ não me chicoteiem por causa disto! – resmungou o Filipe com os seus botões.

Oração. Sujeito. Predicado. Sujeito simples. Sujeito composto

- **Oração** - é uma palavra ou conjunto de palavras desenvolvido em torno de um verbo.

Na oração as palavras estão relacionadas entre si. Os elementos fundamentais da oração são dois: sujeito e predicado.

Exemplo: Os alunos saíram.

sujeito **predicado**

Esta frase tem apenas uma oração em que figuram os elementos fundamentais (sujeito e predicado).

- **O sujeito:**

O sujeito pode ser:

1. **Simples** – quando tem um só **núcleo**.

As **rosas** têm espinhos.

“Um **bando** de galinhas de Angola atravessou a rua em fila indiana” (Olavo Pereira).

2. **Composto** – quando tem mais de um núcleo.

O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa.

Homens, mulheres e **crianças** atravessam a rua.

- **O predicado:**

O predicado: o predicado indica o que se enuncia acerca do sujeito. Há dois tipos de predicado:

O predicado nominal – constituído por um verbo de ligação e pelo predicativo do sujeito.

Exemplo: O pedreiro era falador.

A ilha está deserta.

Predicado verbal – Tem como núcleo um verbo significativo.

Exemplo: O comboio parou.

Meu tio mora em Luanda.

Bloco gramatical

Conjugação de alguns verbos regulares:

1.ª Conjugação:

Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo	Presente do conjuntivo
Verbo amar		
amo amas ama amamos amais amam	amei amaste amou amámos amastes amaram	ame ames ame amemos ameis amem

2.ª Conjugação:

Verbo receber		
recebo recedes recebe recebemos recebeis recebem	recebi recebeste recebeu recebemos recebestes receberam	receba recebas receba recebamos recebais recebam

3.ª Conjugação:

Verbo partir		
parto partes parte partimos partis partem	parti partiste partiu partimos partistes partiram	parta partas parta partamos partais partam

